

Wicca



A Magia dos Elementais

Eddie Van Feu

Wicca
A Magia dos Elementais

Eddie Van Feu

Wicca – A Magia dos Elementais

Copyright © 2003 Eddie Van Feu

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma, ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto em casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

Direitos reservados

Editora Linhas Tortas

Rua Engenheiro Adel, 83/102

Rio de Janeiro - CEP: 20260-210

Tel: (21) 3872-4971

Endereço Eletrônico: *linhastortas@alcateia.com*

Site: *www.linhastortas.com*

Conselho Editorial:

Renato Rodrigues

Luciana Werneck

Ricky Nobre

Eventos e marketing:

Carlos Magno Rodrigues

Carlos Tavares

Visite nosso endereço no outro plano (o virtual): ***www.linhastortas.com***

“Para minha surpresa, fui informado de que existem pessoas que nunca viram um gnomo. Impossível deixar de sentir pena delas. Com certeza, não devem enxergar muito bem.”

Axel Munthe

Sumário

[Introdução](#)

[Eu acredito em fadas](#)

[Um mundo mágico](#)

[Quando comecei...](#)

[O que são os elementais?](#)

[Fatos Incríveis](#)

[OS ELEMENTAIS DE HELENA P. BLAVASTKY](#)

[OS ELEMENTAIS DE TATIANA KIRILLOVNA](#)

[A experiência mística de Michel Coquet](#)

[Elementais e seus generais](#)

[Uriel e Chobb](#)

[\(Elementais da Terra\)](#)

[TORTA DE MAÇÃ DOS DUENDES](#)

[Miguel e Djinn](#)

[\(Elementais do Fogo\)](#)

[Vela Branca:](#)

[Vela Negra:](#)

[Vela Marrom:](#)

[Vela Vermelha:](#)

[Vela Rosa:](#)

[Vela Azul:](#)

[Vela Verde:](#)

[Vela Amarela:](#)

[Vela Lilás:](#)

[MANTRA PARA DISSOLUÇÃO DA ESCURIDÃO:](#)

[Rafael e Paralda \(Elementais do Ar\)](#)

[Gabriel e Niksa](#)

[\(Elementais da Água\)](#)

[Trabalhando com Elementais](#)

[Atraindo elementais](#)

[Tabelas de horas e dias](#)

[As Fadas de Cottingley](#)

[Uma história extraordinária](#)

[O que elas viram](#)

[Uma fraude de quase cem anos?](#)

[Fim das fadas](#)

[Indícios de Fadas](#)

[Acreditando...](#)

[Caldeirão](#)

[Procurando Wiccas](#)

[Amigo perdido](#)

[Wicca e Umbanda](#)

[Procurando grupos de magia](#)

[Mais sobre elementais](#)

[Cidade pequena](#)
[Um monte de perguntas](#)
[Elementais em diversas Culturas](#)
[Conhecendo os Elementais](#)

[Leprechaun](#)
[Cluricaun \(Kloor-a Kawn\)](#)
[Fir Darrig](#)
[Goblins](#)
[Knockers \(Goblins batedores\)](#)
[Kobolds](#)
[Wichtlein](#)

[Coblynau](#)
[Anões](#)
[Duegar](#)
[Curupira](#)
[Duendes](#)
[Saci](#)
[Bogil](#)
[Phooka](#)
[Caipora](#)
[Puck](#)
[Boi-tá-tá](#)
[A Corte Unseelie](#)
[Mula-sem-cabeça](#)
[Fachan](#)
[Bogles](#)
[Iara](#)
[Mãe d'Ouro](#)
[Jimmy Pé-Quadrado](#)
[Fogo-fátuo](#)
[Gorro Vermelho](#)
[Banshee](#)
[Lavadeira](#)
[Gwyllion](#)
[Leanan-Sidhe](#)
[Kelpie](#)
[Each-uisge](#)
[Fadas d'dágua](#)
[Boto](#)
[Gnomos](#)
[Urisk](#)
[Glastig](#)
[Asrai](#)
[Selkies](#)
[Merrows](#)
[Brownie](#)
[Buca](#)
[Fenodoree](#)
[Killmoulis](#)
[Rituais com elementais](#)

[Como tratar duendes](#)
[Incensos e seus signos correspondentes](#)
[Incensos e seus significados](#)
[Protegendo seu castelo](#)
[Com uma drusa](#)
[Purificação com uma ametista](#)
[Contra mau-olhado](#)
[Contra as forças das trevas](#)
[Espantando maus fluidos](#)
[Livre-se das energias exteriores](#)
[Purificando o lar](#)
[Atraindo os espíritos guardiões](#)
[Um guardião na sala de estar](#)
[A espiga de milho na porta](#)
[Feitiço de proteção de Lugh](#)
[Outro feitiço de proteção](#)
[A Espada de São Jorge](#)
[Guizos](#)
[Sinos de vento](#)
[Falando com eles](#)
[Presentes](#)
[Músicas](#)
[Porque a Eddie balança a cabeça](#)
[Conclusão](#)
[Bibliografia](#)

Introdução

Eu acredito em fadas

Bem... Eu acredito em qualquer coisa. Quando soube do caso das duas meninas que viam fadas no bosque próximo a sua casa, fiquei empolgadíssima! Tentei de toda forma vê-las em meu quintal. Tudo que consegui foi ver folhas se mexendo onde não havia nada. Eu não consegui vê-las, mas conseguia senti-las, ouvi-las rindo, batendo as asas e isso já era maravilhoso.

Os temas que abordo na série Wicca vêm a mim como o vento, naturalmente. Eu não me apavoro porque não sei sobre o que vou falar, apenas aguardo as mensagens para meu próximo passo. E foi assim que o primeiro livro de Wicca surgiu, foi assim com cada livro sobre anjos que escrevi e assim foi com esta edição em suas mãos.

Eu aguardava mensagens quando sonhei com aquela voz amiga sugerindo falar sobre os elementais, pois eles estavam se sentindo esquecidos. Acordei e pensei que era uma ótima ideia, mas será que as pessoas iam querer ouvir falar deles? Assim que tomei café, a ideia desapareceu, eu tinha outras coisas pra fazer (pode não parecer, mas minha vida é meio corrida). Naquela mesma manhã, uma leitora me ligou pra falar de mangá e no final da conversa falou que era uma wiccana também e que ela e seus amigos gostariam que eu falasse sobre os elementais! O sonho voltou à mente e é claro que tive certeza de qual seria meu próximo assunto!

E ei-lo aqui, escrito com carinho, baseado em experiência pessoal e muita pesquisa. Os elementais são como um elo da corrente que nos liga ao mundo inteiro, mas nunca damos muita atenção a esse elo. Acho que já está na hora de mudarmos isso. O mundo precisa de nós, nós precisamos do mundo, não vamos deixar então este elo enfraquecer e quebrar simplesmente porque estamos distraídos ou ocupados demais fazendo outra coisa...

Eddie Van Feu

Um mundo mágico

Quando comecei...

...a ler sobre gnomos, fadas, silfos e outros seres do mundo encantado, não esperava me encantar tanto com eles como me encanto até hoje com os anjos. Cética nunca fui, quem me conhece, sabe. Cresci como filha única num mundo bem particular, ouvindo vozes suaves e companheiros brincalhões que na adolescência se calaram e pareceram se ausentar. Talvez todo mundo tenha uma fase em que pára de ouvir as vozes amigas. Para mim, foi em algum ponto obscuro na adolescência.

Nesse período, as coisas nunca parecem muito promissoras. Quer dizer, somos crianças demais pra fazer coisas de adultos, adultos demais pra fazer coisas de crianças e somos vítimas de nossos próprios hormônios. É, é um inferno... Hoje eu lembro disso e morro de rir! Durou pouco esse período, logo eu já estava falando com anjos e espíritos amigos de novo, redescobrimo as coisas maravilhosas que o mundo invisível possui.

Mas, na verdade, sempre me detive pouco nos elementais. Ouvia as histórias e acreditava nelas. Um amigo, quando passávamos de carro pelo Alto da Boa Vista, disse-me com convicção que já tinha visto fadinhas ali. Eram pontos luminosos grandes o bastante para serem vistos de um carro em movimento, dançando em volta de uma flor grande.

- Eram fadas!

E aquela convicção era tão sincera, tão bonita! Éramos quatro no carro falando de fadinhas no Alto da Boa Vista, e ninguém pareceu duvidar. Recebemos a informação como se ele tivesse dito que viu um beija-flor, um bem-te-vi, ou qualquer outro ser mais comum. E não éramos um bando de *hippies* naturalistas adolescentes. Meu amigo é um administrador de uma fábrica de doces e sempre foi muito racional na escola; sua irmã, Bárbara, sempre foi uma mulher bastante pé no chão. Meu outro amigo era um questionador, estudante de Astronomia, e tinha eu, cuja sanidade ninguém

realmente atestava, mas conseguia facilmente conviver entre gente normal sem maiores problemas.

Alguns anos antes, eu já via adesivos de carro bastante simpáticos onde se lia: “Eu acredito em duendes”, e outros não tão simpáticos, mas bem engraçados onde se lia: “Eu atropelo duendes.” Comecei a ver esse mundo encantado chegar como se fosse a coisa mais natural do mundo, e talvez por isso eu não tenha prestado tanta atenção.

O assunto voltou à minha mente quando descobri a relação dos anjos com os elementais. Anjos, homens, elementais, animais, plantas, somos todos partes de um mesmo mundo real e mágico, unidos como as linhas de uma teia. Apesar de nunca ter deixado de mencionar os gnomos, os silfos e as fadas em meus rituais diários, percebi que nunca lhes havia dispensado a atenção merecida.

Resolvi ler e estudar sobre este reino. E a viagem foi tão maravilhosa que resolvi compartilhá-la com você e tenho certeza de que vai adorar. O mundo dos elementais é tão próximo do nosso em tantos aspectos que é uma surpresa que tenhamos nos afastado tanto deles. Por outro lado, ao conhecer sobre suas vidas, hábitos e ídolos, ao mergulhar em suas lendas e histórias, perceberemos por que estamos hoje tão distantes destes seres maravilhosos.

Mas devemos lembrar que também estávamos distantes dos anjos e da magia! Hoje, os anjos estão à nossa volta, novamente próximos da raça humana, novamente fazendo contato, novamente nos trazendo sua sabedoria, aprendizado, calor e amor incondicional. Hoje, cada vez mais pessoas descobrem a magia e reencontram a alegria de viver através de coisas simples e naturais. Hoje, antigas divindades adormecidas que faziam a ligação entre os humanos e o mundo invisível estão novamente despertas, unidas a pessoas do mundo inteiro e ajudando nesse difícil trabalho de moldar um mundo melhor. Nós demos muitos passos para trás, muitos passos tristes que nos afastaram do que era bom. Mas basta um passo para nos aproximarmos de novo. Estamos dando esse passo, apesar de gente intolerante, apesar do idiota do Bush, apesar das florestas estarem morrendo, apesar de tudo de ruim que tem acontecido no mundo ultimamente. De certa forma, é bom saber que essa luz é tão forte que não se apaga, mesmo com tantos esforços...

O que são os elementais?

Conhecidos também como *devas*, os elementais são seres da natureza. Apesar de, nos últimos anos, terem adquirido a fama de criaturas boazinhas e protetoras dos animais e da natureza, nem todos são assim. A maioria, na verdade, é bastante neutra e só ajuda um humano se simpatizar com suas ações. Se, pelo contrário, tiverem naturalmente má índole ou não gostarem das atitudes de um humano, são capazes de atrocidades. Há diversos tipos de elementais. Além dos mais populares, existem tipos muito interessantes que você conhecerá no decorrer deste livro.

Quando falamos de elementais, lembramos imediatamente dos contos de fadas, das nossas sereias e da Mãe D'Água de nossa cultura popular. Mas nossas histórias de contos de fadas e folclore geralmente arrastam atrás de si um irremediável final feliz, mostrando como o bem sempre vence o mal. Como já disse, elementais não são exatamente bonzinhos. Em sua neutralidade, chegam muitas vezes a extremos de crueldade e, como possuem uma ética totalmente diferente da nossa, fica muito difícil lidar com eles. Às vezes, mesmo tentando agradá-los, provocamos uma ofensa e perdemos um amigo prestativo sem que saibamos exatamente o porquê. Em algumas histórias narradas em livros sobre encontros de homens com elementais, elementais da terra se ofenderam ao receber um tecido de pano fino ou um traje bonito e nunca mais prestaram ajuda naquele local.

Elementais em geral são atraídos pela arte, por toda forma de arte. Gostam de ver homens pintar, esculpir, escrever e, principalmente, lidar com a música, sua forma de arte favorita (nos relatos de encontros com elementais vemos que boa parte desses encontros se deram quando eles dançavam, cantavam ou tocavam algum instrumento). Nesse ponto, os artistas levam uma grande vantagem sobre as pessoas comuns. Eles podem sentir aquela força invisível, sensível e poderosa capaz de fazê-los criar grandes maravilhas. Sem essa força, a obra fica sem graça, sem vida, sem viço, uma arte morta. Chamamos essa força de inspiração e muitos a devem a uma Musa. Quem a sente sabe que ela é irresistível e caprichosa, capaz de abandonar até o maior dos artistas bem no meio de seu melhor momento e

presentear outro artista com uma única pérola. Quantos cantores você conhece que só fizeram uma música memorável? E quantos autores só conseguiram escrever um único livro?

Os elementais vivem no que chamamos de Reino Encantado, Mundo Encantado ou Mundo Invisível. Podem aparecer num momento e desaparecer no momento seguinte, deixando a cruel dúvida se realmente os vimos ou se foi um golpe de vista. O Reino Encantado é muito parecido com o nosso, possuindo uma hierarquia semelhante à monarquia. Cada categoria possui um rei e uma rainha, a quem são reportadas as questões do reino. Na literatura pesquisada, não encontrei nada referente a ministros, ou funções intermediárias, embora possamos imaginar facilmente que existam nobres e plebeus. A vida é bastante justa no reino, não existindo pobreza, pois os seres encantados tiram da natureza tudo de que precisam.

Por viverem em total harmonia com a natureza, os elementais agem como seus guardiões, hostilizando qualquer um que tente destruí-la. Infelizmente, parece que ninguém consegue se equiparar ao homem em poder destrutivo. Com a destruição do meio ambiente, perdemos milhares de animais, plantas, árvores e, é claro, elementais.

Apesar de imaginarmos que os elementais se afastariam cada vez mais dos homens, em virtude da destruição causada irremediavelmente por ele, o contrário vem acontecendo. Os contatos entre seres encantados e seres humanos vêm aumentando, e embora algumas pessoas pensem que isto aconteça devido ao estreitamento do nosso *habitat*, devemos esse contato ao momento em que vivemos. Com a proximidade do novo milênio, a Nova Era, como chamam, tornou-se fundamental entrarmos em equilíbrio com as forças Superiores. Por incrível que pareça, os elementais estão ligados aos anjos e a toda forma de magia, desde as mais tradicionais até as mais populares.

Antigamente, os Rosa-Cruzes se utilizavam do poder dos elementais e Paracelso escreveu muito sobre estes seres da natureza: durdales ou *dryadas*, salamandras ou *acthnici*, ondinas ou *melosinae*, silfos ou *nenufareni*, gnomos ou *pigmeus*.^{*} Estes são apenas alguns dos nomes que encontramos, ainda tem muito mais!

* *La Vérité sur les Rose + Croix d'Hier et d'Aujourd'hui*, Fr. Wittemans, pág. 24, Robert Dumas Editeur.

Fatos Incríveis

“O homem não passa de uma coleção de milhões de seres;

... cremos constituir um único ser e há vários seres em nós; cremos dispor de livre-arbítrio e não o temos; cremos possuir pensamento, cremos agir por nossa própria conta e, no entanto, sofremos a influência de todos os seres que estão conosco. Cremos possuir uma coisa, e essa coisa é também a propriedade de outros seres que estão conosco. Cremos possuir uma coisa, e essa coisa é também a propriedade de outros seres que não conseguimos ver.”

Vie et Peroles du Maître Philippe, Paul Dérain, pág. 121.

Às vezes, coisas incríveis acontecem comigo! Pelo menos é o que eu acho, até encontrar um relato muito mais incrível! Gosto de pesquisar e ver além, porque me ajuda um pouco a ter uma dimensão mais real daquilo que estou estudando.

Por exemplo, eu acredito em elementais e já senti diversas vezes a presença deles. Já obtive inúmeros favores através de simples pedidos e já ouvi seus pequenos passos pela casa. Sinto-os perto sempre que os desenho ou escrevo sobre eles e sei quando estão insatisfeitos. Sei também quando se sentem entediados e resolvem sumir com minhas coisas...

Mas fiquei realmente espantada quando li sobre fatos com elementais! Eles podem ser vistos, tocados e até levar você para o mundo deles (o que não quer dizer que seja bom). Achei essas as melhores histórias que li e imaginei que você gostaria de conhecê-las também.

Uma famosa ocultista, Helena P. Blavastky, exercia um grande poder sobre os elementais, que lhe prestavam inúmeros serviços. Fiquei bastante encantada e surpresa com este depoimento do coronel Olcott, que encontramos em seu livro *A la découverte de l'Occulte*.

“Um dia, achando que os guardanapos brilhavam em sua casa sobretudo pela ausência, comprei alguns e levei-os em um embrulho até sua casa. Nós os cortamos, e ela já queria pô-los em uso sem debruá-los, mas, diante dos meus protestos, pegou alegremente uma agulha. Mal havia começado, bateu irritadamente com o pé sob a mesinha de costura, dizendo: ‘Saia daí, seu palerma!’ ‘O que está havendo?’, perguntei, ‘Oh, nada, é apenas um bichinho elemental que está me puxando pelo vestido, a fim de que eu lhe dê algo para fazer.’ ‘Mas que sorte’, disse-lhe, ‘então estamos bem-arranjados; peça-lhe que faça a bainha dos guardanapos. Por que se amolar se você não tem mesmo jeito para isso?’ Ela riu e me censurou para me punir por minha desonestidade, mas não quis logo dar esse prazer ao pobre e pequenino escravo sob a mesa, que só queria mostrar sua boa vontade. Mas acabei convencendo-a. Ela me disse que recolhesse os guardanapos, as agulhas e a linha a um armário envidraçado que tinha cortinas verdes e se achava do outro lado do quarto. Voltei a sentar-me perto dela, e a conversa retomou o tema único e inesgotável que enchia nossos pensamentos – a ciência oculta. Quinze ou vinte minutos depois ouvi um ruído parecido com gritinhos de camundongos debaixo da mesa. E H.P.B. me disse que ‘essa coisinha horrorosa’ terminara o seu serviço. Abri a porta do armário e encontrei a dúzia de guardanapos debruada, e tão mal, que uma simples aprendiz de costureira não teria feito pior. Mas as bainhas estavam realmente feitas, e isso se passara no interior de um armário fechado à chave, do qual H.P.B. não se aproximara um só instante. Eram quatro horas da tarde e o dia ainda estava claro. Estávamos sozinhos no quarto, e ninguém entrou ali enquanto tudo aquilo se passava”.

OS ELEMENTAIS DE TATIANA KIRILLOVNA

Muito parecida com este ocorrido é a história de uma senhora chamada Tatiana Kirillovna Roeslanova, residente na época em Cracóvia, Polônia. Tatiana já contava mais de setenta anos e vivia exilada de Moscou pela polícia secreta. Apesar de já ter sido muito rica, depois que perdera o marido vivia em grande pobreza. Possivelmente por motivos políticos, era proibida de trabalhar na cidade e sua única fonte de renda era uma vaquinha, que conseguira comprar graças à ajuda de alguns amigos que lhe deram dinheiro em segredo (eles fizeram uma vaquinha!!!! HO! HO! HO! HO!!! Desculpe, desculpe! Vou me controlar!).

Tatiana vivia de uma prática que o governo soviético não apoiava, mas também evitava reprimir. Ela fornecia leite para dez famílias nos arredores, famílias que moravam tão longe da cidade que se fossem até ela para buscar leite, este já chegaria estragado. Os dias de Tatiana eram dedicados à sua vaca. A velhinha, que mantinha ainda os traços bonitos que sempre tivera na juventude, cuidava de sua choupana e da horta e levava a vaca para pastar, sempre tendo o cuidado de escolher os melhores pastos para ela.

Passava o dia fora com a vaquinha e à noite retornava à choupana, onde a ordenhava num dos cantos da casa. No outro canto, tinha um monte de imagens de santos para quem rezava (trouxera-os de sua antiga casa em Moscou). Ela vivia unicamente da produção do leite da vaca, que rendia cerca de 20 litros por dia. Tatiana economizava bastante porque, por um período de seis semanas, a vaca não produzia, pois era o período em que esperava um filhote, fruto da cruzada que todo ano era feita na fazenda de um amigo.

Apesar de nem sempre ir às mesmas pastagens com sua vaquinha, Tatiana sempre voltava pelo mesmo atalho. Ao passar pelo meio do bosque, onde havia umas pedras enormes, Tatiana retirava de dentro de um arbusto uma jarrinha muito bonita e muito pequena, enchia-a com leite ordenhado na hora e recolocava-a no lugar. Não importava o mau tempo, ou o calor, ou o frio, a velhinha sempre deixava ali sua simpática oferenda aos seres da natureza.

Numa noite, ao fechar as janelas para ir deitar-se, Tatiana escorregou e caiu, quebrando o tornozelo. Arrastou-se para a cama naquele dia e, no dia seguinte, com muita dor, ainda conseguiu ordenhar a vaca. Sem poder andar, ela alimentou o bom animal com todo o pão que tinha em casa, mas à noite, a vaca começou a mugir de fome.

O serviço de saúde foi avisado por um vizinho no dia seguinte e uma ambulância foi buscá-la. Por mais que Tatiana pedisse e implorasse que cuidassem de sua vaquinha, os homens a colocaram impacientemente na ambulância sem sequer lhe dar ouvidos. É uma pena dizer isso, mas trabalhos que parecem tão nobres, como Medicina e Enfermagem, podem endurecer de tal forma a alma de um homem que o tornam muito parecido com a doença que ele deveria tratar.

O medo da polícia e das autoridades soviéticas tomaram os corações dos vizinhos, que, como um caminho fácil, preferiram não se envolver, deixando sozinha a vaca na choupana. No hospital, a perna de Tatiana foi engessada e ela suplicava que alguém ajudasse sua vaquinha, mas ninguém se importava. Era apenas o drama de uma velha. Os médicos disseram-lhe que a fratura era muito séria e que ela deveria ficar no hospital por 8 semanas. Tatiana desesperou-se. Ao fim desse período, sua vaquinha já teria morrido de fome.

Passado o longo período, Tatiana voltou para casa e ao entrar começou a chorar. Sua felicidade era imensa, como seu coração. Num canto, a vaquinha estava robusta e feliz e, sobre a mesa, o dinheiro devidamente empilhado do pagamento do leite dos vizinhos. Na noite do segundo dia depois do acidente, a porta da casa foi aberta e a vaca foi levada para pastar, acompanhada por um gnomo. Ao mesmo tempo, os baldes vazios e o dinheiro deixados pelos vizinhos eram recolhidos por outros gnomos. Antes do amanhecer, a vaca voltava para casa e os gnomos mais fortes a ordenhavam.

Feliz com sua boa sorte, Tatiana foi deitar-se à noite, pensando alto em como faria para trabalhar no dia seguinte. Foi quando os obreiros do milagre lhe falaram: “Não será preciso.”

Ela se voltou e viu cinco gnomos ao lado de seu leito.

“Viemos buscar a vaca”, disse o que lhe parecia o mais velho, que olhando sua perna engessada continuou: “Nem pense em andar por enquanto. A senhora precisa de muito repouso, trate de dormir, nós faremos o resto. Esperamos que não se incomode que continuemos enchendo nossa jarrinha também.”

E assim foi feito.

Esta história consta em um livro dos Países Baixos de 76 (publicado aqui no Brasil pela Siciliano) de extrema beleza e rara sensibilidade. A maneira gentil com que o tema é tratado nos dá a impressão de contos de fadas, embora eu, particularmente, acredite nos autores que afirmam ter pesquisado o mundo dos gnomos e ter obtido todas as informações de um gnomo chamado Tomte Haroldson. Mas se você prefere uma visão mais realista e menos floreada de uma ajuda prestada por elementais, talvez esta história ocorrida com o escritor Michel Coquet lhe interesse.

A experiência mística de Michel Coquet

Michel Coquet, autor do livro *O Mundo dos Anjos e Devas*, pesquisado para esta edição, conta uma experiência pessoal em que foi ajudado por forças invisíveis a concluir um trabalho como soldador de aquecedores centrais, quando contava 22 anos. Como quisesse viajar para o Japão, buscava ganhar mais dinheiro com horas-extras no sábado, e foi quando aconteceu o fenômeno.

“Meu trabalho consistia em soldar entre si longos tubos de ferro. Depois de soldar dois tubos, recomeçava um terceiro. Era difícil, pois, com uma grande chave de fenda, eu tinha que fazer muito esforço para girar todo o conjunto à medida que ia soldando. Eu estava sozinho naquele sábado. Encontrá-va-me no nível dos grandes subsolos desses blocos residenciais em construção, à vista apenas a carcaça de concreto. Num determinado momento, quando começara a trabalhar, o fio de solda na mão esquerda, o maçarico na direita e os óculos protetores sobre os olhos, o tubo se pôs a girar lentamente à medida que eu ia soldando. Quando eu diminuía o ritmo, os tubos paravam de girar. Eu teria facilmente acreditado que o homem que estava me ajudando naquele momento encontrava-se muito perto de mim, para que estivesse seguindo meus movimentos com tanta suavidade e precisão. Terminado o trabalho, tirei os óculos para agradecer-lhe e qual não foi minha surpresa quando constatei que não havia ninguém. Procurei pelas imediações, pelos andares, e nada. Retomei meu trabalho e o fenômeno se repetiu; com a rapidez de um relâmpago, tirei novamente os óculos, mas era inútil, eu estava realmente sozinho. Naquele sábado, do qual nunca me esquecerei, fiz todas as minhas soldaduras daquela maneira. Não houve, entretanto, uma segunda vez.”

Mas o cuidado ao lidar com tais forças deve ser imenso. Se você não possui domínio sobre seu próprio poder, esqueça. Michel Coquet conta sobre experiências que sofreu, no mínimo assustadoras, quando tentou entrar em contato com elementais. Tinha ouvido falar na época de um mineiro que havia sido despedido por estar ocioso em serviço, mesmo que ao final do trabalho, suas tarefas estivessem mais adiantadas que as dos seus colegas.

Trabalhava sempre sozinho e seus colegas o ouviam, mas estranhavam sua boa disposição depois de um dia de trabalho, até que um dia o flagaram estendido preguiçosamente enquanto pás e picaretas trabalhavam sozinhos, movidas por uma força invisível e misteriosa. Michel e um amigo foram até a casa deste homem, um gueto de lixo, típica habitação de pobres mineiros do local, para falar diretamente com o sujeito. O pobre homem, em estado lamentável, afundado até o pescoço na bebida, não quis falar sobre o assunto. A única coisa que Michel e o amigo aprenderam ali foi como é fácil tornar-se escravo das mesmas forças que se dominou outrora.

Michel tinha então 16 anos e entrou numa obsessão pelo Oculto, querendo ver pelos seus próprios olhos provas deste reino invisível. Iniciando-se nas obras do Dr. Phillipe Encausse, presidente da Ordem Martinista e filho do famoso Gérard Encausse, que você já deve ter ouvido falar com o nome de Papus, estabeleceu para si mesmo uma rígida disciplina com muita meditação, rituais e incensos. Tudo era feito em uma pequena sala utilizada por ele como oratório. Em menos de um ano, começou-se a ouvir música vinda desta salinha. Seu pai, um cético que abominava qualquer assunto referente à religião, reclamou com ele por deixar o radinho ligado de noite. Michel lhe explicou que não possuía nenhum radinho. A música foi logo substituída por batidas e sons de conversas. Seu pai subiu uma vez para ver o que ele estava fazendo àquela hora da noite e encontrou a porta semi-aberta. Quando tentou abri-la totalmente porém, ela foi batida e ele ouviu a lingueta do trinco sendo girada. Bateu na porta ordenando que o filho a abrisse e, como não obtivesse resposta, pegou uma ferramenta e arrombou a porta. Atônito, viu que a saleta estava completamente vazia e, como não tivesse janelas, não era possível que alguém tivesse fugido.

Sem querer mencionar as aparições e outras situações ligeiramente sinistras que sua família viveu, Michel nos conta apenas de uma bofetada que levou com toda a força em plena face enquanto dormia. Foi tão forte e tão rápida que demorou para conseguir tirar as mãos de baixo do lençol. Ao se ver no espelho, havia uma marca vermelha com o formato de uma mão em seu rosto.

Coisa pior não aconteceu porque Michel Coquet tinha apenas o desejo movido pela curiosidade, e não por nenhum princípio malévolo ou vontade

de fazer o mal. Quando se equilibrou e passou a ter uma visão mais pura e espiritual de sua missão, os eventos foram diminuindo de frequência até cessarem.

Mas, naturalmente, a moeda tem dois lados. Como já disse, pessoas com o coração puro e desejos verdadeiros e honestos têm toda a facilidade para atrair a atenção das forças boas da magia, a simpatia dos anjos e dos elementais.

Elementais e seus gerais

Se você segue a magia angélica, pode invocar o general de cada categoria elemental antes de realizar um ritual com eles. Se você não segue a magia angélica, mais adiante darei outras informações sobre os elementais que podem ajudá-lo também. Esqueci de falar lá no começo que a Série Wicca encara a wicca como filosofia, modo de vida e não uma doutrina ou religião. Assim, você encontrará aqui todo tipo de magia, em todo tipo de cultura, porque algumas pessoas vão se identificar melhor com certas linhas do que outras. Não existe um caminho correto. Existe o SEU caminho correto. Escolha as divindades com as quais mais se sente à vontade e prossiga no seu caminho de aprendizado da magia. Você, pelas suas ações passadas, atrairá amigos (e inimigos, lamento informar) que criou ao longo de suas vidas. As divindades com as quais você sintoniza tem muito a ver com os locais em que você viveu em outras vidas (e como você viveu essas vidas). Segue um apanhado interessante de elementais, rituais e seus respectivos gerais.

Uriel e Chobb

(Elementais da Terra)

Uriel é um anjo de cabelos negros e enormes asas da cor do arco-íris. O arco-íris, por sinal, é o seu principal símbolo. Uriel é um dos anjos do trono de Deus e é responsável pelos elementais da Terra. Estes, por sua vez, são representados pelo seu líder Chobb, um grande ser de aparência idosa que geralmente aparece junto de Uriel. A Uriel respondem todos os elementais da Terra e, por isso, quando fazemos algum pedido em relação à Terra (prosperidade, fortuna, fartura, bons negócios, desenvolvimento e progresso), devemos antes nos reportar a Uriel.

Uriel é um anjo muito radical. Não, ele não anda de *skate* por aí, embora isso seja até possível. O que quero dizer é que ele tem maneiras pouco ortodoxas de resolver problemas. Suas soluções se parecem com tempestades, ele atende de maneira abrupta, assim que o pedido é feito. O problema é que muito pouca gente está preparada para mudanças radicais. Sejam sinceros. O ser humano morre de medo da mudança. Alguns até se atiram em direção à mudança, mais por um instinto suicida do que por coragem, mas a maioria odeia mudanças. Se pudéssemos, ficaríamos todos eternamente em nossa melhor fase. Infância, adolescência, juventude, maturidade, velhice, seria ótimo ficar só em uma dessas fases, saber o que fazer, saber que tudo vai estar ali quando acordarmos.

Se você é uma dessas pessoas, não recorra a Uriel. Ele traz mudanças, é sua natureza. Se o pedido tiver uma razão mesquinha ou avarenta, aí é que ele mostra mesmo do que é capaz um pedido mal-feito. Ele dá o que se pede, mas o objeto de desejo traz tantos problemas, que a pessoa acaba pedindo para levá-lo embora. É a maneira de Uriel ensinar as lições.

Diz-se que não se deve invocar Uriel à toa. Portanto, invoque-o apenas em casos de desespero, pois ele é também conhecido como o Anjo do Milagre da Última Hora, aquele que pode e quer realizar coisas impossíveis.

Sob sua regência estão os simpáticos elementais da Terra. Existem várias categorias de elementais, mas o mais conhecido com certeza é o

gnomo. Gnomos são seres de estrutura humana que medem cerca de 15 centímetros. Vivem em geral em comunidades de estrutura muito parecida com a vida dos homens de algum tempo atrás. Fabricam seus próprios utensílios, costuram suas próprias roupas, e são muito auto-suficientes. Possuem linguagem própria, embora entendam a língua dos humanos muito bem. Sua maneira de desejar boa noite é dizer “*Sliweitz*”. Tem poderes mágicos, como todos os elementais. Podem trazer fortuna e alegria para uma casa, mas também podem trazer confusão e má sorte quando provocados ou aborrecidos. Alguns gnomos vivem vidas solitárias e outros são ainda brincalhões, causando muita confusão e susto com suas traquinagens.

Efeitos de brincadeiras de gnomos são muitas vezes confundidos com *poltergeist* ou assombrações. Eles puxam cobertas, beliscam, dão pancadas nas paredes da casa. Na verdade, apenas um clarividente ou alguém com muita experiência com o sobrenatural saberia dizer a diferença.

Mas não se preocupe, pois, em geral, elementais da terra podem ser grandes amigos da sua casa. Acredita-se que algumas coisas atraem os gnomos: música, risadas, alegria, plantas, doces, bolos e crianças, por exemplo. Algumas gentilezas dos humanos são vistas com muito bons olhos, como, por exemplo, deixar uma fatia de bolo num cantinho, um saquinho de farinha ou grãos ou uma jarrinha de leite deixam os gnomos felizes e eles podem um dia até aparecer pra você.

Crianças têm muito mais facilidade de ver essas criaturinhas do que adultos. É preciso algum tempo para conquistar a confiança de gnomos; portanto, se espera um dia ver um, insista e não desista.

Outra magia interessante é preparar pratos à base de ingredientes naturais e outros que podem atrair o paladar dessas pequenas criaturas. A receita a seguir foi retirada do livro *de Márcia Frazão, A Cozinha da Bruxa*, da *Editora Bertrand Brasil*, que traz outras receitas mágicas deliciosas. Experimente fazer esta receita enquanto ouve música alegre. Se houver gnomos na sua casa, eles estarão por perto.

TORTA DE MAÇÃ DOS DUENDES

Quando a melancolia estiver presente no ambiente, experimente fazer esta deliciosa torta. Ela tem o poder de espalhar a alegria e filtrar a negatividade. Consagre esta magia à grande Árvore da Vida.

Ingredientes:

2 xícaras de farinha de trigo
½ xícara de aveia
1 xícara de açúcar mascavo
3 colheres (sopa) de glicose de milho
1 xícara (chá) de açúcar branco
½ xícara de suco de laranja
½ xícara de água
½ colher (chá) de canela
½ colher (chá) de noz-moscada
¾ de xícara (chá) de manteiga
¼ de colher (chá) de baunilha
1 maçã descascada e cortada em fatias bem finas
raspas de casca de uma laranja

Modo de fazer:

Misture a farinha de trigo, a aveia, o açúcar mascavo e a manteiga. Faça uma massa lisa e homogênea, separando e reservando um pouquinho da massa. Num outro recipiente, misture o açúcar branco, o sal, a glicose de milho e o suco de laranja já misturado com a água. Leve ao fogo e acrescente a baunilha, a noz-moscada, a canela, a maçã e misture muito bem. Deixe cozinhar e retire do fogo. Unte uma fôrma com manteiga e farinha de trigo e forre-a com a massa. Coloque por cima a massa feita com as maçãs e tampe com a massa reservada, cobrindo tudo muito bem. Asse em forno quente por cerca de 45 minutos.

Uma maneira fácil de saber se sua casa tem gnomo protetores é colocar uma maçã num cantinho da casa, sobre um pratinho. Se ela apodrecer, você terá que conquistar um gnomo para que ele se mude pra sua casa. Se, no entanto, ela murchar e secar, parabéns! Sua casa é uma daquelas

casas habitadas por seres mágicos! Se sua casa anda em desarmonia, os seres mágicos dela estão em desequilíbrio. Você terá que reverter a situação cuidando da harmonização das energias de sua família e de sua casa. Acenda incensos, velas aromáticas e coloque muitas flores e plantas na casa.

Um último conselho. Coloque imagens de gnomos escondidinhos nas plantas. Eles ficam tão lisonjeados que lhe farão alguma gentileza inesperada.

Miguel e Djinn

(Elementais do Fogo)

Miguel (Mi-Kha-El), assim como Uriel, é um anjo bastante poderoso. Ele é visto como um cavaleiro de armadura dourada, empunhando uma espada e montando um cavalo branco. Na Igreja católica, ele subjuga o demônio, os baixos instintos e a maldade, na forma de um dragão sob seus pés. Miguel é o chefe das milícias celestes, seu signo solar é o sol e sua estação é o verão. Sob o jugo de Miguel estão as salamandras, que respondem ao rei Djinn. Em algumas literaturas, Miguel é descrito como o anjo de longos cabelos dourados acompanhado de um ser ígneo, uma espécie de dragão. Este é Djinn, o rei das Salamandras.

Salamandras são seres elementais do fogo e podem ser vistas saltando e dançando em incêndios. Podemos vê-las também realizando uma alegre dança na chama de uma vela. As salamandras são possivelmente os elementais mais perigosos de se lidar, pois podem causar terríveis danos. Com a responsável supervisão de Miguel, no entanto, não há o que temer. Este anjo ergue em favor dos justos e dos puros de coração sua espada divina e não permite que sejamos feridos.

Falando nisso, há algo importante a ser dito sobre a influência dos anjos em nossas vidas. Eles podem nos proteger de males invisíveis, de acidentes e até tragédias. Podem salvar nossas vidas quando tudo parece perdido. Mas eles não podem interferir no livre-arbítrio. Isto é, se alguém, deliberadamente, resolve ferir uma pessoa, anjos não poderão ajudar. Eles não têm autorização para interferir na vontade do homem, mesmo quando esta vontade é má. Portanto, não culpe os anjos pelos assaltos, guerras, assassinatos e crimes estúpidos. Eles ficam tão feridos quanto nós, mas, realmente, não podem interferir no livre-arbítrio.

Voltando ao assunto, salamandras são seres alegres e inconsequentes, e a pessoa que exerce poder sobre elas tem um grande dom. Este dom pode ser conseguido através de meditação, disciplina e rituais mágicos. Uma atriz famosa contou certa vez uma incrível experiência com um elemental do fogo.

Ela acendia uma vela, como de costume, para realizar suas orações, quando a chama se desprende da vela e saiu a dançar e saltar por todo o cômodo, enquanto ela assistia encantada.

A vela é um forte simbolismo do ritual do fogo. Realizamos este tipo de ritual quando necessitamos de mais energia em nossas vidas. Às vezes, nos sentimos cansados, exauridos, uma estafa tão poderosa que é capaz de nos paralisar. Podemos nos entupir de comprimidos que não resolverão o problema, apenas sanarão os sintomas, ou tomar uma atitude de curar o mal de dentro pra fora. Um ritual com velas pode proporcionar cura para este e diversos males. Acionar o elemental fogo também serve para aumentar nosso magnetismo pessoal, nos tornar mais viçosos, mais ativos, mais vivos.

Para iniciarmos um ritual com velas a fim de entrarmos em equilíbrio com as salamandras, precisamos antes nos reportar ao Arcanjo Senhor do Fogo. Pegue uma vela, deixe-a em suas mãos fechadas em oração por alguns minutos enquanto medita. Peça permissão a Força Criadora para realizar um ritual que o aproxime mais d'Ele. Unte a vela com óleo aromático (atenção para o perfume que vai utilizar. Deve ser algo que ative o mesmo princípio básico da cor da vela. Na dúvida, utilize um neutro), enquanto pronuncia longamente, bem do fundo da garganta, o nome do anjo. Prolongue as vogais: MIIIIIGUEEEEEELLLL. Visualize-o como você o imagina, um cavaleiro belo e nobre, de extrema coragem e fidelidade, pronto para ajudar se suas razões forem justas. De olhos fechados, enquanto pronuncia o nome dele, fixe bastante sua imagem, captando o máximo de detalhes que puder. Então, peça permissão a Miguel e a Djinn, rei das salamandras, para utilizar-se da magia das velas para fazer suas orações chegarem mais rapidamente ao plano celestial.

Abra os olhos e acenda a vela. Pingue três gotas de cera lembre-se da importância da trindade e fixe a vela. Se a vela não se fixar, pingue de novo, mas dessa vez em quatro (representando os quatro elementos). Somadas às três primeiras gotas, você tem sete, o número perfeito, número do mistério e da divindade.

Realize suas orações e meditações, deixando a vela queimar até o final. Não transporte a vela de lugar e não a acenda dentro de casa para pessoas falecidas. Para este fim, prefira lugares ao ar livre, os santuários de

igrejas. Não saia de casa e deixe uma vela acesa se você não domina a técnica de poder sobre as salamandras. Além do risco óbvio de um incêndio, a vela pode atrair elementares. Não confundir elementares com elementais. Os segundos são os que estamos estudando agora. Os primeiros são fragmentos de pessoas falecidas, são seres que captam a forma que queremos lhes dar, através de nosso pensamento. Poderíamos chamá-los de fantasmas, ou espíritos errantes, mas parecem perdidos demais até mesmo para isso. Há ainda muita discussão sobre a origem dos elementares, e ainda não cheguei a uma conclusão sobre o assunto. Tudo que posso afirmar, é que não são seres bons para se ter em casa.

Há outros pequenos cuidados para se ter ao lidar com velas, como ver a cor e o aroma. Segue uma lista do significado de cada cor e os aromas podem ser conferidos na parte sobre elementais do ar e seu anjo guardião. Cada um desses cuidados compensa as benesses que a magia das velas nos traz. Elas são capazes de clarear a mente, aumentar o poder de concentração, curar diversos males de saúde e aumentar a espiritualidade, além, é claro, de facilitar nossos diálogos com as forças ocultas.

Como uma última dica, lembre-se de que todos os nossos problemas advêm da falta de equilíbrio. Portanto, esteja atento para não sobrecarregar o uso de uma determinada cor de vela, pois tudo em excesso ou carência atrapalha. Acender, por exemplo, por longos períodos a vela rosa, pode torná-lo um romântico incurável sem o menor senso prático, um poeta que não conseguirá nem pagar sua conta de luz. Estamos nesse mundo para aprender a equilibrar todos os planos com que temos que lidar. Siga o conselho de Buda: Siga o caminho do meio.

Vela Branca:

É a mais pura das velas e desperta a pureza essencial da qual frequentemente esquecemos. Ligada aos chakras superiores, ela eleva nossa espiritualidade e favorece a concentração.

Vela Negra:

A cor negra atrai todas as energias do ambiente, tornando-a uma cor perigosa para quem não está preparado. Por exemplo, dê só uma olhada nas pessoas que usam preto em suas vestes como ofício. Rabinos, padres, freiras... Por quê? Porque essas pessoas estão preparadas para receber e dispersar a energia recebida, como um pára-raios. Os mesmos cuidados devem ser tomados na utilização da vela negra. Ela absorve energia, e se o mago souber o que está fazendo, não há problema. A vela captará a energia atraída, que, por sua vez, será apenas a energia que o mago quer atrair. Se, por outro lado, você não é um padre, uma freira, um rabino ou um mago experiente, talvez não seja bom trabalhar inicialmente com velas negras, a menos que você tenha muita certeza do que está fazendo.

Vela Marrom:

A vela marrom diz respeito à terra, e é uma boa vela quando se deseja fazer um ritual de harmonização com este elemento. Também facilita pedidos ligados à fartura e dá mais realismo à visão de alguém que, por algum motivo, esteja iludido.

Vela Vermelha:

Nos coloca em contato com nosso chakra-raiz e às forças da terra. Ligada aos planos materiais, proporciona sensualidade, beleza e mais espontaneidade em assuntos relacionados ao sexo. Se você precisa ter mais poder de decisão e mais magnetismo pessoal, esta é a vela adequada. Boa para quem vai ter uma reunião de negócios decisiva, em que sua decisão pode ser combatida por outras pessoas. Vermelho também é a cor de Miguel, a cor do guerreiro.

Vela Rosa:

Ligada ao chakra cardíaco, esta vela atrai seres e forças ligadas ao plano sutil e propicia afeto, carinho, amor, romantismo e compreensão. É excelente para pessoas que estejam tão envolvidas com o trabalho e a batalha do dia-a-dia que se tornam duras e nem percebem que estão perdendo coisas

sutis e maravilhosas à sua volta. Esta vela abre a porta da sensibilidade e torna a natureza de alguém mais amorosa e serena.

Vela Azul:

Auxilia a vencer medos, agindo mais sobre o plano anímico. Para ter coragem para lidar com problemas do plano físico, a vela vermelha é a indicada. Mas, para combater o medo que sentimos no fundo da alma de coisas que nem nós sabemos direito o que é, a vela azul é a melhor. É indicada para rituais de interiorização, onde precisamos nos reencontrar com nosso Eu Superior. Facilita a comunicação astral e abre as portas do Oculto. A azul-clara propicia harmonia, tranquilidade e equilíbrio. A de tonalidade escura, é indicada para rituais de prosperidade, quando se pede o bom resultado de um negócio.

Vela Verde:

Ligada ao Svddhistana chakra, o chakra dos desejos, é indicada para realizar sonhos, mas é mais utilizada para obter a recuperação da saúde. Quase todos os rituais de saúde incluem a vela verde.

Vela Amarela:

Ligada ao plano intelectual, ela dá agilidade mental, clareza e boa memória. Boa para quem vai realizar provas ou exames, ou para quem trabalha muito com a mente (advogados, jornalistas, professores etc.). No plano espiritual, tem afinidade com seres inteligentes e facilita a comunicação telepática.

Vela Lilás:

É a cor de Saint Germain, aquele que, segundo algumas correntes esotéricas, assumiu a regência do planeta Terra neste milênio, já que Jesus Cristo guiará um outro mundo. É a cor da pureza, da elevação espiritual e da queima do karma.

MANTRA PARA DISSOLUÇÃO DA ESCURIDÃO:

*Assatoma sat gamaya
Tamasoma totir gamaya
Mrityoma totir gamaya
Om shanty shanty shanty*

Do não-ser para o verdadeiro ser,
Da escuridão para a Luz,
Da mortalidade para a Imortalidade,
Om! Paz! Paz! Paz!

Upanishad

Rafael e Paralda (Elementais do Ar)

Rafael (Rophe-El) é o Príncipe das Virtudes, classe de anjos que detêm o controle das forças da natureza. Sua missão está ligada à missão do homem, e por isso, agem como conselheiros, traduzindo a vontade divina para os homens. São representados carregando um bastão ou um cajado. Anjo da Cura, Rafael é também o anjo que guiou o jovem Tobias no deserto e é o anjo que deve ser invocado em casos de doenças. Sob o domínio de Rafael estão os elementais do ar, liderados por Paralda. Rafael costuma ser visto com uma fina e tênue névoa azul em volta de si, pois é como Paralda se apresenta.

Os elementais do ar são as fadas e silfos e são os principais responsáveis pela “inspiração”. Eles gostam de trazer histórias novas à imaginação dos humanos e gostam de imitar os humanos em roupas e cabelos. Por isso, não é estranho que nos relatos de encontros com fadas, estas se pareçam tanto com humanas, utilizando inclusive figurinos semelhantes aos da época em que ela é vista.

Fadas são criaturas encantadoras. E por isso mesmo, perigosas. Apesar de vários relatos mostrarem encontros amistosos e agradáveis, outros revelam uma faceta sombria destes seres mágicos. Se sentirem que vão lhe fazer mal ou que caçoam delas, tornam-se vingativas e lançam feitiços, que vão desde a perda do sentido de orientação até o sequestro para seu mundo encantado, de onde a pessoa poderá jamais retornar.

Fadas apreciam flores, perfumes e música. São famosos os círculos das fadas, pequenos círculos que surgem em pedras ou vegetação de bosques. São lugares mágicos onde as fadas vêm dançando por toda a noite por várias décadas. Esse círculo foi visto inclusive no polêmico caso das fadas de Cottingley, onde duas meninas não só viam fadas, como tiravam fotos com elas. O caso chamou a atenção de muita gente, inclusive o famoso criador de Sherlock Holmes, Sir Arthur Conan Doyle, que acreditava na palavra das meninas.

Muita gente, no entanto, se esforçou bravamente para provar que era

uma armação, embora as fotos já tivessem sido analisadas e não tivessem sido encontrados indícios de fraude. Com o passar do tempo, as meninas cresceram e se encheram do assédio da Imprensa, e disseram ser fraude, para pouco depois desmentirem. Na verdade, não precisamos do depoimento das meninas para chegar a uma conclusão. Quem acredita em fadas, não se importa com as teorias dos céticos. E os céticos não se importam com a palavra das meninas ou as fotos das fadas. Cada qual terá sua própria verdade e continuaremos todos vivendo no mesmo planeta, como sempre.

Dentre as flores favoritas das fadas, temos a dedaleira, as prímulas, as campainhas de flores azuis, a tasneira, o azevinho, o tomilho silvestre, o amor-perfeito e a erva de São João. Nenhuma dessas flores deve ser levada para dentro de casa. Para conseguir atrair as musas da inspiração, ter boas ideias ou simplesmente atrair fadas, prefira incensos e cristais.

Gabriel e Niksa

(Elementais da Água)

Gabriel (Geber-El) é o anjo que anunciou a Maria que ela estava grávida do Salvador. Gabriel está associado às Boas Novas, às boas notícias. Ele domina os elementais da água e quem o acompanha é Niksa, rei elemental dos tritões e ondinas.

Os elementais da água agem sobre o lado emocional. A maior parte do corpo do homem é composta por água, assim como o planeta. É natural que essas criaturinhas exerçam um considerável poder sobre nós. Já teve aqueles dias em que você explode sem mais nem menos por uma bobagem? Ou aquele dia em que tudo dá errado e você se mantém tranquilo olhando as nuvens lá fora? Pois é, tudo isso é influência dos elementais da água. O equilíbrio com estes seres traz a serenidade e autocontrole. O desequilíbrio, por outro lado, torna-o uma bomba ambulante, prestes a estourar com o marido, a esposa, o açougueiro e a muher do cozinheiro.

Para manter o equilíbrio emocional, traga consigo (num pingente se preferir) um cristal transparente que tenha sido mergulhado em um riacho sete vezes. Consague-os à Gabriel e aos elementais da água. Manter um copo com água dentro de casa também é bom para limpar o ambiente. A água parada atrai as energias do lugar, como um ímã. Ao final do dia, jogue em água corrente (na pia com a torneira aberta) de costas.

Nossa cultura popular faz alusões a diversos elementais da água. A Mãe D'Água é nossa velha conhecida, assim como as lendas do boto (no Norte) e da Vitória Régia. Nosso folclore é, inclusive, um dos mais ricos que já vi e de beleza fenomenal, mas raramente está acessível. Procure conversar com pessoas mais velhas, especialmente as que vieram da roça. Elas têm histórias fantásticas onde você com certeza reconhecerá muitos dos elementais.

Trabalhando com Elementais

Há muitas formas de se trabalhar com elementais. Algumas linhas de magia tradicional os usam como escravos. É o caso das histórias que ouvimos de gênios presos em garrafas ou em outros objetos mágicos que são obrigados a conceder desejos ou a servir seu mestre. Na magia natural, o mago age de forma diferente. Há respeito, carinho e atenção com os elementais e palavras duras só são usadas quando realmente necessário. Isso porque elementais são como crianças, mas podem ser bem perigosos.

No livro *O Mundo dos Anjos e os Devas*, de Michel Coquet, o autor faz um longo e profundo estudo sobre os anjos, a evolução da alma e sobre os elementais. No capítulo final, exclusivamente sobre estes seres, o autor diz que o homem que utiliza os serviços diretos dos elementais corre sérios riscos e perigos reais, devido ao fator vampírico que os elementais exercem sobre um dos três corpos humanos. Se o humano que os invocar tiver uma baixa vitalidade (originada ou fortalecida pela presença dos elementais), ele pode sofrer a morte pelo elemento terra (doença, obsessão, bulimia, infecção no sangue etc.), pelo elemento fogo (debilidade mental, loucura, obsessão, morte) ou pelo elemento água (multiplicação dos desejos, hiperemotividade, histeria).

A invocação dos elementais para conseguir favores, por assim dizer, é mais perigosa, como já vimos, mas é também a mais procurada. Isso porque, para entrar em contato com os anjos, é fundamental ter pureza de coração e um amor muito grande na alma. Venhamos e convenhamos, pouca gente pode dizer que possui isso, ou acredita que possua tais virtudes. Para invocar elementais, força de vontade já é o suficiente, o que torna fácil seu acesso àqueles que querem utilizar a magia para fins egoístas. Uma forma de tornar este contato seguro é utilizar os anjos ao invocá-los.

Devemos lembrar aqui que a magia é um dom do Alto, como todos os dons que os homens recebem, e como todos os nossos dons, pode ser usado para o bem ou para o mal. A magia realizada para o bem deve ter como

objetivo a felicidade e bem-estar do todo e não das partes. Quando for realizar algum ritual, pergunte a si mesmo em primeiro lugar quantas pessoas vão se beneficiar com o resultado que você deseja, e quantas sofrerão. É simples conta de matemática.

Elementais não são culpados de nada, pois seguem as instruções de um ser superior. No caso do homem, que é superior em evolução aos elementais, ele tem uma grande responsabilidade, pois ao usar os elementais está usando seres inocentes e curiosos, como crianças. O magista que se utilizar deles para praticar o mal sofrerá o karma de tudo o que ele os obrigou a fazer.

Atraindo elementais

Elementais não obedecerão alguém que sente medo de seu elemento. Alguém com medo de altura nada poderá ordenar aos silfos e gnomos, por exemplo. Eliphas Levi, em seu livro *Dogme et Rituel de la Haute Magie* (Dogma e Ritual da Alta Magia, sem tradução no Brasil), aconselha àqueles que quiserem dominar os elementais a submeterem-se a provas que substituam as antigas provas de magia e coragem. Atravessar um tronco à grande altura conquista o respeito dos silfos, nadar contra uma correnteza conquista o das ondinas, expor-se a um incêncio conquista as salamandras e escalar uma montanha escarpada conquista os gnomos.

Se no entanto, você não deseja dominar o mundo e necessita apenas de uma ajudinha extra em seus assuntos do coração, estudo, família ou trabalho, não é necessário realizar tais provas. Basta conquistar a simpatia dos elementais. Como conquistar a simpatia dos elementais? Isso é simples. Apesar de possuírem valores tão diferentes dos nossos, uma coisa eles entendem perfeitamente. Se você é amigo ou inimigo. E isso você mostra com atitudes. Cuidar da natureza e fazer exclusivamente o bem são fundamentais (até porque, sem isso, você não consegue nem chamar o Anjo Encarregado, no caso da magia angélica).

O cuidado com a natureza é importantíssimo. Você deve viver em equilíbrio com ela pra seguir a wicca. Se ainda não criou uma consciência de que tudo o que nos cerca é VIVO e merece todo o nosso respeito e carinho, já é hora de começar. Quem ofende a natureza não sai impune de um ritual com elementais.

Tabelas de horas e dias

Todos os seus rituais devem seguir a tabela planetária para uma melhor eficácia. Veja a seguir os planetas que regem as horas e dias da semana e do ano.

É comum que se use a tabela cabalística dos anjos de acordo com suas especialidades. Como sigo a linha angélica, costumo muito usar essa tabela, aliada à tabela dos planetas. Alguns wiccanos se utilizam das deidades do dia para realizar seus rituais, mas dentre todas, a tabela dos planetas é a mais utilizada.

Sua consulta é muito simples. Você precisa saber quais as influências que cada planeta exerce e consultar as horas e dias de acordo com a intenção de seu ritual ou encantamento. Saber a influência dos planetas em seu mapa astral também pode ajudar, mas não é tão necessário.

Sol

Influencia fama, fortuna, brilho pessoal, prosperidade e sucesso.

Lua

Vidência, sensibilidade, sonhos, coisas ocultas, viagens e mudanças (não definitivas).

Marte

Lutas, batalhas judiciais, conquistas, coragem, força e ousadia.

Mercúrio

Assuntos da mente, intelectualidade, resolução de enigmas, estudos e projetos. Mercúrio rege as coisas escritas, o mundo editorial e literário.

Júpiter

Assuntos financeiros, novos negócios, novos projetos e empresas.

Vênus

Amor, afeição, uniões, casamentos e arte.

Saturno

Saturno rege tudo o que tiver natureza durável e responsável. Compra de casa ou terras, construções e coisas de resultado a longo prazo.

Domingo: Sol

Horas do dia

07h – Sol
08h – Vênus
09h – Mercúrio
10h – Lua
11h – Saturno
12h – Júpiter
13h – Marte
14h – Sol
15h – Vênus
16h – Mercúrio
17h – Lua
18h – Saturno

Horas da noite

19h – Júpiter
20h – Marte
21h – Sol
22h – Vênus
23h – Mercúrio
24h – Lua
01h – Saturno
02h – Júpiter
03h – Marte
04h – Sol

05h – Vênus
06h – Mercúrio

Segunda-feira – Lua

Horas do dia

07h – Lua
08h – Saturno
09h – Júpiter
10h – Marte
11h – Sol
12h – Vênus
13h – Mercúrio
14h – Lua
15h – Saturno
16h – Júpiter
17h – Marte
18h – Sol

Horas da noite

19h – Vênus
20h – Mercúrio
21h – Lua
22h – Saturno
23h – Júpiter
24h – Marte
01h – Sol
02h – Vênus
03h – Mercúrio
04h – Lua
05h – Saturno
06h – Júpiter

Terça-feira – Marte

Horas do dia

07h – Marte
08h – Sol
09h – Vênus
10h – Mercúrio
11h – Lua
12h – Saturno
13h – Júpiter
14h – Marte
15h – Sol
16h – Vênus
17h – Mercúrio
18h – Lua

Horas da noite

19h – Saturno
20h – Júpiter
21h – Marte
22h – Sol
23h – Vênus
24h – Mercúrio
01h – Lua
02h – Saturno
03h – Júpiter
04h – Marte
05h – Sol
06h – Vênus

Quarta-feira – Mercúrio

Horas do dia

07h – Mercúrio
08h – Lua
09h – Saturno

10h – Júpiter
11h – Marte
12h – Sol
13h – Vênus
14h – Mercúrio
15h – Lua
16h – Saturno
17h – Júpiter
18h – Marte

Horas da noite

19h – Sol
20h – Vênus
21h – Mercúrio
22h – Lua
23h – Saturno
24h – Júpiter
01h – Marte
02h – Sol
03h – Vênus
04h – Mercúrio
05h – Lua
06h – Saturno

Quinta-feira – Júpiter

Horas do dia

07h – Júpiter
08h – Marte
09h – Sol
10h – Vênus
11h – Mercúrio
12h – Lua
13h – Saturno
14h – Júpiter

15h – Marte
16h – Sol
17h – Vênus
18h – Mercúrio

Horas da noite

19h – Lua
20h – Saturno
21h – Júpiter
22h – Marte
23h – Sol
24h – Vênus
01h – Mercúrio
02h – Lua
03h – Saturno
04h – Júpiter
05h – Marte
06h – Sol

Sexta-feira – Vênus

Horas do dia

07h – Vênus
08h – Mercúrio
09h – Lua
10h – Saturno
11h – Júpiter
12h – Marte
13h – Sol
14h – Vênus
15h – Mercúrio
16h – Lua
17h – Saturno
18h – Júpiter

Horas da noite

19h – Marte
20h – Sol
21h – Vênus
22h – Mercúrio
23h – Lua
24h – Saturno
01h – Júpiter
02h – Marte
03h – Sol
04h – Vênus
05h – Mercúrio
06h – Lua

Sábado – Saturno

Horas do dia

07h – Saturno
08h – Júpiter
09h – Marte
10h – Sol
11h – Vênus
12h – Mercúrio
13h – Lua
14h – Saturno
15h – Júpiter
16h – Marte
17h – Sol
18h – Vênus

Horas da noite

19h – Mercúrio
20h – Lua
21h – Saturno

22h – Júpiter

23h – Marte

24h – Sol

01h – Vênus

02h – Mercúrio

03h – Lua

04h – Saturno

05h – Júpiter

06h – Marte

As Fadas de Cottingley

Quando falamos de fadas e duendes pensamos em uma sensação sutil de suas presenças, apesar de lembrarmos das figuras míticas de seres leves com asas e roupas esvoaçantes. Isso porque acreditamos, e por isso não precisamos ver. Fazemos o contrário do que São Tomé dizia: ao invés de ver para crer, preferimos crer para ver. Mas poucas pessoas tiveram a sorte de ver fadas como seres físicos. O caso mais clássico sobre isso aconteceu numa pequena região rural chamada Cottingley, perto de Bradford, West Yorkshire – Inglaterra.

Uma história extraordinária

Na época em que a Primeira Guerra Mundial chegava ao fim, duas meninas colocavam de pernas para o ar as comunidades científicas e ocultistas. Frances Griffiths e sua prima Elsie Wright tiraram fotos no riacho próximo de suas casas onde costumavam brincar. Até aí, nada. Só que as fotos eram de fadas. O ano era 1918 e quando as fotos caíram no conhecimento de estudiosos a família passou a ser visitada. Foi um passo para os jornais se interessarem e as edições se esgotaram em poucos dias. Até Sir Arthur Conan Doyle, “pai” de Sherlock Holmes, escreveu artigo da “Strand Magazine”, em que defendia as fadas que muitos acreditavam ser uma fraude, mesmo não encontrando nenhum sinal de fraude nas fotos. Infelizmente, como já tinha sessenta anos, e já havia quem acreditasse que ele era meio maluco, foi taxado de caduco.

O que elas viram

O que essas meninas viram e causou tamanha histeria científica reativou entre os humanos a curiosidade sobre esses pequenos seres que sempre habitaram o imaginário popular. Além das fadas, temos ainda os duendes e gnomos, que cuidam das casas e moram dentro das pedras. Os silfos, elementais do ar, costumam trazer inspiração para os artistas e moldam as nuvens de acordo com os pensamentos daqueles que estão sintonizados. Já as salamandras, elementais do fogo, são mais ardilosas. Incontroláveis, já foram vistas saltando e dançando em grandes incêndios, embora nem sempre são fundamento de destruição.

Uma fraude de quase cem anos?

O primeiro pensamento cético é de que as fotos sejam uma fraude. Arthur Wright, pai de Elsie Wright, foi o primeiro a duvidar das fotos. Sua filha tinha tomado sua câmera emprestada sem que ele soubesse e quando ele viu formas brancas ao revelar as chapas na sala escura achou que eram papéis de sanduíches atirados no chão, ou pássaros. O teosofista Eward Gardner se interessou pelo caso e fez cópias melhoradas das fotos em cima dos negativos, para ver com mais nitidez. As cópias foram feitas pelo especialista Fred Barlow e seus assistentes. Sir Oliver Lodge, um pioneiro em pesquisa física, achou as fotos fraudulentas, dados os penteados das fadas que pareciam da moda parisiense. Ao seu ver, podiam ser dançarinhas francesas. Snelling, perito em detectar fraudes em fotografia, disse que podia detectar movimentos das fadas, enquanto que Kodak afirmou que deveria haver o envolvimento de um fotógrafo profissional.

Fim das fadas

Foram feitas várias expedições e estudos em Cottingley de cientistas, repórteres, místicos e espiritualistas, além das pessoas comuns que queriam ver fadas a todo custo, ignorando as consequências de seu comportamento mal educado para o meio ambiente. Elas sujaram e quebraram tudo o que podiam em seus piqueniques. Apesar de alguns místicos admitirem poder ver as fadas, as meninas estavam cansadas de tanta confusão por algo que consideravam perfeitamente natural. Em 1921, as meninas fizeram uma confissão ingênua ao clarividente Geoffrey Hodson de que fora tudo uma armação, com o intuito de se verem livres da perseguição.

Indícios de Fadas

Cottingley ficava nos arredores de Bradford, uma cidade populosa. O reservatório de água e o riacho eram os cenários das fotos e sabe-se que elementais buscam locais com árvores e água. Árvores ligadas às fadas como o espinheiro e o freixo também são encontradas na área do riacho. Uma pedra com buracos e círculos em Cottingley Glen próxima do riacho lembra as pedras frequentemente encontradas em locais em que se avistam fadas e são registrados fenômenos sobrenaturais.

Acreditando...

Outros fatores remetem ao truque, como a diferença de nitidez das fadas, como se fossem papéis recortados pendurados por fios, apesar de ninguém nunca ter comprovado a farsa. Por outro lado, um truque de fotografia está descartado, uma vez que não havia um profissional envolvido. A verdade é que cada qual continuará acreditando no que bem entender e essa é a beleza da coisa. Cá entre nós, um mundo em que vivemos com fadas e duendes me parece muito mais rico do que um mundo em que preferimos não acreditar no que duas crianças nos dizem.

Caldeirão

Um bate-papo mágico na nossa Internet de pobre!

Procurando Wiccas

Olá! Meu nome é Suzana e sou praticante de magia. Encontrei um livro seu sem data de publicação e me interessei muito, pois seu livro tem várias coisas explicadas nos mínimos detalhes, o que facilita nossa vida. Gostaria de saber se esses livros ainda são publicados e em quais lugares posso encontrá-los. O livro é **“Wicca”**, editora **Escala**, assunto **“Divindades e Festivais”**.

Agradeço desde já pela sua atenção.

Suzana Santos, por mail
ssantos@drogamed.com.br

Oi, Suzana! Eu não tenho o hábito de colocar datas em livros, na verdade, minha noção de tempo é simplesmente irreal. São, com esta, 12 edições da Wicca publicadas pela Escala, todas assinadas por euzinha! Você encontra a listagem completa numa das capas dessa edição, que você pode encontrar em qualquer banca de jornal e revistas. O conhecimento está muito mais acessível, agora é só saber usá-lo! Ainda tem a Wicca Teens, que está todo mês nas bancas e fala de magia de uma forma ainda mais leve.

NOTA DA EDDIE DO PRESENTE: a Wicca teve 64 edições até o momento (hoje, dia 24/08/2015). As mais recentes são publicadas como livros pela Editora Linhas Tortas. Não, elas não podem ser encontradas em bancas. Procure-as em livrarias ou diretamente no site www.linhastortas.com. Você pode encontrar todas as Wiccas também em e-book na www.amazon.com.br. Basta digitar no assunto editora linhas tortas que a lista aparece! ;)
A Wicca Teens morreu na segunda edição, mas ainda pretendo voltar a publicar os quadrinhos que eram muito legais!

Amigo perdido

Meu nome é Fábio Soriano, moro no Pará, em Belém, e gostaria de saber como iniciar-me na wicca como bruxo solitário. Eddie, gostaria muito que você pudesse me orientar em vários feitiços, como de proteção, amor, saúde, etc. Quero saber se existe uma receita para reencontrar amigos antigos, fazendo com que este amigo venha até minha casa, pois perdi contato com um amigo e quero reencontrá-lo. É possível? O nome dele é Elber e nasceu em 24/08/1977, morava em Rondon, é tudo o que eu sei. Quero saber se é possível achá-lo através de um feitiço ou ritual. Por favor, ajude-me. Agradeço desde já pela força. Do admirador

Fábio Soriano, por mail
fabio_soriano@ig.com.br

Oi, Fábio! Tudo bem? O caminho solitário tem muitas vantagens, mas exige muita responsabilidade também. Farei o que for possível para estar sempre colocando à sua disposição informações e conhecimento para que seu caminho seja o mais harmonioso possível, OK? Quando a um ritual para encontrar uma pessoa, existem alguns. Escrever o nome da pessoa e a data de nascimento num papel e chamá-lo sete vezes enquanto espeta uma adaga nele é um ritual interessante para que a pessoa lembre de você, como se ouvisse sua voz. Outro ritual é soltar um pombo branco ao amanhecer com o nome da pessoa amarrado na pata junto com o seu. Antes de soltá-lo, sussurre seu recado e mande todos os encantados ajudarem a encontrar essa pessoa. Você também pode usar o pêndulo para encontrar pessoas. Espero que você reencontre rapidamente seu amigo!

Wicca e Umbanda

Oi, meu nome é Leonardo, moro em Joinville, estudo *design* (curso técnico) e sou wiccano há pouco tempo, mas me familiarizei com esta religião como se já a conhecesse há muito tempo. Faço parte de um coven de Florianópolis e li que você não sabia se a wicca pode ser unida com a umbanda. Você falou que não tinha experiência nisso. Bem, eu não posso falar muito sobre isso, mas sei que é possível esta união porque nosso coven trabalha com umbanda. Conheço duas entidades maravilhosas (preto velho). Eu as amo, são duas vovós, e as amo mesmo. Li que você disse que esses programas tipo *big brother*, *Casa dos Artistas* são sem conhecimento nenhum. Mas você tem que concordar comigo que é difícil hoje em dia com uma TV aberta achar bons programas como na tv por assinatura, como *Animal Planet* e outros que eu adoro. Adoro animais! Cresci em uma fazenda na Penha, conhece onde fica o parque do Beto Carreiro??? Fui criado pela minha avó, ela sempre foi uma bruxa mas nunca soube. Trabalhava e trabalha com o pêndulo. Hoje, sempre que eu trago um livro ela corre pra pegá-lo e lê-lo inteirinho. Ela tem uma sede de conhecimento que eu nunca vi em nenhum jovem. Já fica aqui um convite, se quiser passar umas férias aqui pro Sul em Santa Catarina, pode ficar aqui na nossa fazenda! Vou ficar muito grato em recebê-la! Penha possui umas praias muito bonitas de se ver. Não é nada como no Norte do nosso país, mas dá pro gasto! Bem eu fico por aqui... Beijos,

Léo

leodelara@ibest.com.br

Oi, Léo!! Passar as férias em Santa Catarina perto do Beto Carreiro??? Cê tá brincando?? Menino, cuidado com esses convites que eu vou mesmo! Eu já fui no Beto Carreiro com minha sogra e me diverti demais da conta! Adoro parques. Fico super feliz que você tenha uma avó que acompanha esse caminho mágico e ainda é ótima companhia pra você! Quanto à mistura de religiões, como eu já disse antes, não vejo problema nenhum mesmo. Ainda mais agora que você já falou que seu coven trabalha com entidades afro-brasileiras sem problemas. A programação da TV aberta está ruim mesmo, mas é hora de tomar uma decisão difícil: é assistir lixo ou não assistir nada. Tudo o que você põe pra dentro passa a fazer parte de

você. Ver programas ruins é como se alimentar com lixo. Nesse caso, é melhor procurar outra fonte de alimentação. Passe a ler, desenhar, tocar um instrumento ou conversar com amigos e familiares nos horários em que estaria vendo programas ruins. Você vai ganhar muito, acrescentar algo à vida de outras pessoas e, quem sabe, fazer parte da mudança de programação da TV. Um grande beijo pra você, seus amigos de seu coven e principalmente pra suas avós: a daqui da terra que alegra sua vida e as vovós que nos protegem de outros planos!

Procurando grupos de magia

Oi, sempre gostei dessas coisas sobre magia, e agora gosto mais ainda, pois comecei a ler tuas revistas e fiquei fascinada! Então gostaria muito que você me ajudasse a saber, por exemplo, como faço para entrar em algum grupo wicca. Eu moro na ilha da magia (Florianópolis). Bom espero que você mande-me uma resposta, estou esperando!

TCHAU!!!

Jujuzinha.C

jujuzinha.c@bol.com.br

Oi, Juju! Tudo bem? Que bom que você está gostando! Estou gostando de fazer parte desse caminho também! Olha só que coincidência! O Léo é de Santa Catarina e talvez conheça algum coven por essas bandas de Floripa! Atenção, bruxos e bruxas de Florianópolis! Entrem em contato com nossa amiga Ju que quer aprender magia! Beijinhos pra você, Ju!

Mais sobre elementais

Oi, Eddie! Tudo bem? Eu gostaria de saber mais a respeito dos elementais. Se puder, me indique livros onde eu encontrarei este assunto. Desde já te agradeço e quero te dizer que sou sua fã. Que a Deusa esteja com você! Beijinho! Já ia me esquecendo, me chamo Drielly e por favor publique os meus *e-mails* pra quem quiser se corresponder comigo.

Drielly

bruxakittie@hotmail.com e xmorbidangel@ig.com.br

Oi, Drielly! Bem, aí estão seus mails publicados e espero que você faça ótimos amigos mágicos! Quanto aos elementais, eu pesquisei em alguns livros bem interessantes sobre o assunto, mas alguns podem ser bem difíceis de achar. Outros são bem caros, como no caso do Fadas e o Mundo dos Seres Encantados e Gnomos. De qualquer forma, estão todos na bibliografia! Beijinhos pra você e obrigada pelo carinho!

Cidade pequena

Adoro os teus livros! Eles estão me ajudando muito na minha busca pelo conhecimento na Arte de ser bruxa...! Bruxaria sempre foi algo que mexeu comigo e que me completa. Mas o problema é que onde moro não conheço ninguém que se interesse pelo assunto, e eu gosto de conversar com pessoas que curtam o mesmo que eu, e que me ensinem também. Talvez pelo fato de ser uma cidade pequena, ainda exista muito preconceito. Vou deixar meu e-mail pra quem quiser me escrever, aliás, eu moro em Indaial-Santa Catarina. Beijos pra você e todos que lêem seus livros!

Roberta

roberta_m13@hotmail.com

Oi, Roberta! Valeu e taí seu e-mail publicado! Tem um monte de gente aí no Sul procurando amigos mágicos e não vai ser difícil encontrar gente legal! À propósito, um super beijo pro pessoal do Sul! Adoro vocês, são super legais e carinhosos! Agora deixa eu parar com isso antes que vire show da Xuxa!

Um monte de perguntas

Olá, Eddie! Eu me chamo Lugh (nome mágico) e tenho 17 anos. Gostaria de fazer o que todos devem fazer, que é agradecê-la por ser quem você é e conversar conosco em cada edição da Wicca !!! Eu gostaria de fazer umas perguntas, agradeço se puder respondê-las!

Oi, Lugh! Não há de quê, espero estar ajudando! Vamos responder suas perguntas antes que a revista acabe!

1- Como faço pra saber se alguém deve ou não entrar no coven? Porque se essa pessoa entrar e não for digna, ficaria bem chato tirar essa pessoa do coven, pois ela sairia magoada com todos!

R: Você pode usar o pêndulo ou outro oráculo, mas as pessoas mudam e às vezes elas só precisam de uma chance. Siga seu coração. Todo mundo merece um voto de confiança.

2- E as pessoas que querem entrar só porque o(a) namorado(a) faz parte do coven e se sentem ofendidas quando é negado o ingresso no coven?

R: Essas pessoas precisam amadurecer muito antes de entrar num coven. Um coven é uma coisa séria! A magia é uma coisa séria! Brincar com ela é como brincar com fogo. Só devem ser aceitos no grupo aqueles cujas intenções são verdadeiras e sinceras. Procure saber se a pessoa que quer entrar quer fazer isso só pelo seu par ou tem um desejo verdadeiro.

3 - Li num livro sobre wicca que a varinha mágica deve conter pena de alguma ave e cristais, um em cada ponta da varinha. Isso é pra todas as varinhas? Qual é a diferença?

R: Essa é só uma das formas de se fazer uma varinha. Não chega a ser uma regra, a maioria das varinhas dos antigos magos e bruxos não passam de um simples galho, valendo mesmo o horário em que foi retirado, a forma como isso foi feito e o tipo de árvore que o originou. As varinhas de azeiteira são conhecidamente poderosas para os magos das antigas

tradições.

Eddie, criei esses textos (que mais parecem um livro) a partir de e-mails que eu recebi, muita pesquisa na Internet e em livros (inclusive os seus, por isso não se espante se encontrar trechos de seus livros aqui, pois você foi umas das minhas fontes favoritas e mais completas), além de meus próprios conhecimentos e conselhos de amigos. Esse trabalho levou mais de dois meses para ser concluído, e foi escrito, criado e adaptado de trechos escritos por bruxos experientes e foi feito com muito amor, carinho e dedicação. Sendo assim, gostaria que você, se possível, publicasse nem que seja um trecho dele em um de seus livros.

PS: no seu livro sobre pêndulos, achei um baita erro. O que move o pêndulo, segundo a radiestesia, é a energia emitida pelos objetos. O pêndulo é incapaz de responder perguntas se você o usar para fins de radiestesia, onde nessa ciência, na verdade, mede-se ou detecta-se energia, limitando-se a apenas isso. Isso que você ensina é rãbdomancia divinatória, sendo que parte do que você ensinou não pode se aplicar a radiestesia. Desde que comecei a usar o meu pêndulo, descobri que posso saber o que as pessoas vão dizer, e também posso induzi-las a dizer coisas. Às vezes consigo mover objetos suspensos por um cordão, mas isso me consome muita energia. Estou vendo espíritos com menos frequência do que antigamente. Meus feitiços fazem efeito imediatamente, mas seus efeitos acabam rapidamente. Estou fazendo tudo direito, (dias, horas divindades, ervas, cristais, lua, Sol, planetas, posição da Lua nos signos, cores, instrumentos, visualização, agradecimento, e todos os pedidos são para motivos nobres: cura, paz, proteção, energizante, banidor, saúde, e a pessoa para quem mando o feitiço está ciente dele). Quanto ao pêndulo, desisti dele. Estou treinando há um mês, fazendo tudo direitinho e coisa tal, alternando até de local e data, e até já troquei de pêndulo, mas ele não funciona. Será que eu vim com defeito? Me ajude, por favor. Coloque, em seus livros, mais Alta Magia, magia celta, muitas ervas, muuuuuuuita reencarnação , viagem astral, comunicação com outros planos, vidência e hipnose. Sou bruxo há um ano, tenho 13 e sou de aquário.

Um super bater de milhares de asas de anjos e de tudo que é bom para você e seus fãs. Beijos e obrigado pelo carinho!

Guilherme – São Paulo/SP
wguicca@bol.com.br

Oi, Guilherme!!! Tudo bem? Estou muito feliz que você esteja evoluindo tão rapidamente em magia! Nesse ritmo, você vai virar um super mago rapidinho! Bem, você está no caminho certo, com estudo, treino e questionamento. O lance da radiestesia é complicado mesmo. Dos vários livros que li, nenhum concordava com o outro sobre o que exatamente movia o pêndulo. A Rabdomancia é aplicada com a vara, não sendo a mesma coisa que o pêndulo. De qualquer forma, é tudo uma questão de semântica, não muda o que ele faz. Um dos melhores livros sobre radiestesia que li é do francês Yvon Lavalou e lá a radiestesia é tratada com seriedade como método divinatório. Dê uma lida nesse livro! É muito bom! Quanto aos seus textos, eu os li e achei muito bons! Publicarei com prazer alguns trechos dele, começando nessa edição, espero que goste! Já o problema dos seus feitiços terem pouca duração, tenha um pouco mais de paciência. Pense assim: você tem uma energia que está lutando contra outra energia. Algumas coisas são poderosas, ganharam o poder do tempo, podendo ser karma ou programação negativa da própria pessoa que você está tentando ajudar. Procure detectar a raiz do problema, ou seus feitiços podem agir como remédios, ou seja, agem no sintoma, não na causa. Assim, como remédios, cura na hora, mas como a causa do mal continua a existir, os sintomas voltam depois. Vá com calma que as soluções lhe aparecerão e seu poder tende a aumentar com o tempo! Quanto ao pêndulo, se você não se deu bem com ele, procure outro tipo de mancia, como o tarot e a bola de cristal. Tente novamente com o pêndulo daqui a algum tempo, sem tanta pressão e preocupação. Lembra quando eu disse que tudo tem um tempo? Beijinhos e muito obrigada pela sua companhia! Um belo bater de asas pra você e os seus, com cheiro de baunilha, pra alegrar o ambiente!

Elementais em diversas Culturas

Assim como os Rosa-Cruzes, diversas outras religiões admitem os elementais ou, pelo menos, os mencionam em algum momento de sua história. Na Bíblia, por exemplo, encontramos uma menção aos elementais no Livro de Jasher, LXXX, 19-22. Nesse versículo, lemos a palavra *Sulanuth*, como uma das pragas lançadas por Moisés ao faraó malcriado. *Sulanuth* é uma categoria de elementais destruidores. Na Pérsia eles eram conhecidos como *Daevas*, enquanto os gregos os chamavam de *Daemons*.

Na cabala, tradição judaica, os elementais são situados no mundo de *Assiah* e são chamados de *Klippoth*, sendo compostos de quatro classes e atendendo pelo nome genérico de *Shedim*. Os feiticeiros de todas as correntes trabalham diretamente com essas quatro classes. Os egípcios os chamavam de *Afrits*, algumas etnias da África os denominam *Yawahu*, na cultura islâmica são chamados de *Djnns*, no Japão, *Oni* e na Ásia, *Phyes*.

Os textos sagrados da Índia que contam episódios aparentemente históricos podem ser interpretados como uma viagem feita pela consciência de um homem. No *Mahabharata*, **Nara** (na verdade, **Arjuna**), luta sozinho contra um exército de *deva-yonis*, categoria de elementais inferiores que todos os aspirantes devem enfrentar em dado momento de seu aprendizado. Amuletos (chamados *Ishta kavac*) são dados aos discípulos pelos seus gurus para protegê-los nesse momento. Esses amuletos são consagrados a determinado anjo (ou gênio), de acordo com sua utilização. Veja que interessante esse texto da cultura islâmica retirado do livro *Amulettes, talismans et pantacles*, de J. Marques-Rivière, p. 137, Editions Payot.

“O djinn é um ser corporal (*adjâm*), formado de um vapor ou de uma chama, dotado de inteligência, imperceptível aos nossos sentidos, que pode aparecer sob diversas formas e realizar penosos trabalhos. O corão (*sur. LV, 14*) diz que eles foram criados de uma chama sem fumaça e que podem ter parte na salvação. Suas relações com os homens foram oficial e legalmente

reconhecidas pelo Islã, e eles participam de certos atos de propriedades, casamento etc... – Um homem que morre de morte violenta torna-se comumente um ifrît e assombra o lugar onde faleceu; mas às vezes torna-se também um djinn malfazejo. Uma outra categoria de djûns maléficos está sob a autoridade de Shaitaân ou Iblis, o diabo, o anjo que recusou prosternar-se diante da criação de Deus. Este chefe dos djûns é hermafrodita; possui órgãos genitais dos dois sexos e fecunda-se a si mesmo.”

Uma das coisas que atesta a existência dos elementais é ver os relatos de encontros com criaturas similares nas mais diversas culturas, geralmente com as mesmas características. Na Escócia, por exemplo, temos a lenda da *Glastig*, um ser encantado com características vampíricas que habita a água. Ela é uma mulher muito bonita da cintura pra cima, mas da cintura para baixo tem a aparência de uma cabra, o que a faz surgir sempre com um longo e esvoaçante vestido verde. Ela convida os homens para dançar e em seguida os mata. Ela pode ser muito cruel, mas também pode ser muito generosa, deixando clara uma das características dos elementais de mudar da água para o vinho, de repente.

Há muitos espíritos da água atormentados cujo o único propósito é atrair pessoas para o afogamento. Não se sabe se buscam a morte do homem por considerá-lo mau, por puro divertimento ou se buscam apenas companhia em sua vida solitária. Com essa índole suspeita e homicida, podemos citar os elementais conhecidos como *Peg Powler* (que assombra o Rio Tess) e *Jenny Dentes-Verdes* (que habita um rio de Yorkshire). São velhas, verdes e possuem longos cabelos e dentes afiados. Uma visão tenebrosa...

Já as *Asrais* são criaturas da água, pequenas e delicadas, que viram poças d'água quando são capturadas à luz do dia. Os mares que perfazem o litoral de Shetland e Orkney abriam os *sky-selkies*, simpáticas criaturas conhecidas como Roane na Irlanda e que poderíamos traduzir como “focas encantadas”. A fêmea deixa a pele de foca e surge como uma linda moça. Se um homem pegar sua pele, ela pode ser obrigada a permanecer como mulher e transformar-se numa boa esposa. Porém, se ela encontrar sua antiga pele, voltará imediatamente para o mar e seu antigo marido definhará até a morte. Os *selkies* machos viram barcos, provocam tempestades e causam prejuízos

às embarcações, como uma vingança pelas mortes insensatas das focas.

Conhecendo os Elementais

Bem, você já viu que os elementais estão em toda parte e não são privilégio de cultura nenhuma. Agora você vai conhecer os vários tipos de elementais que existem por aí! É interessante que você os conheça muito bem, pois a imagem que temos dos elementais bonzinhos com potes de ouro no final do arco-íris e das fadinhas que pululam nas canções de rock progressivo não são de todo verdade. Como já disse, elementais possuem uma moral diferente da nossa e alguns podem ser inclusive bastante cruéis.

Os elementais, em geral, estão ligados à cultura local, fazendo inclusive parte do folclore. Você vai notar que alguns elementais europeus possuem características de seres encantados lendários de nossa cultura. Os elementais, assim como as pessoas, adaptam-se ao local em que vivem, embora tragam de suas antigas moradias hábitos e roupagens.

Leprechaun

Você já deve ter ouvido falar dele. É um ser pequenininho que guarda um pote de ouro e não o entrega pra ninguém, a menos que sua vida ou liberdade dependa disso. Este duende irlandês é muito esperto e travesso e se quiser que ele lhe faça algum favor, você deve vê-lo antes que ele o veja. Como todos os elementais, ele pode sumir de repente deixando aquela sensação de que você apenas imaginou. Na Irlanda, ele pode ser visto trabalhando num único pé de sapato (nunca num par) debaixo de uma sebe ou uma folha de labaca. Seu nome (lep-re-kawn) quer dizer sapateiro. Eles costumam usar um chapéu de três pontas e por vezes são vistos girando sobre si mesmos como peões, usando a ponta do chapéu como eixo.

Cluricaun (Kloor-a Kawn)

É o leprechaun bêbado. Dizem que ele gosta de invadir adegas depois de um dia de trabalho e montar carneiros e cães pastores pra curtir sua bebedeira.

Fir Darrig

Tem o costume de brincar com objetos malignos. É feio como a peste.

Goblins

Este termo é usado no reino encantado para designar os seres mais feios, não importa sua raça. Às vezes, assumem a fisionomia de animais bestiais e são os ladrões desse reino. São também os companheiros dos mortos. São maliciosos e se utilizam dos frutos proibidos do reino encantado para atrair os humanos para a morte. Não são dignos de confiança e caso encontre um, não deve olhá-lo nos olhos.

Knockers (Goblins batedores)

Estes não são maus, ao contrário da maioria dos goblins. Eles habitam minas de estanho e cobalto, especialmente na Cornualha e Devon. Eles gostam de pregar peças, fazendo caretas e dançando de forma exótica, dando sustos nos mineiros, mas também são muito camaradas, avisando através de batidas onde há veios de minerais preciosos. Eles não gostam que assobiem ou falem palavrões e os mineiros que cometerem essa descortesia recebem de troco uma chuva de pedras mágicas.

Kobolds

Velhos conhecidos de quem joga RPG, os *kobolds* são a versão alemã dos *knockers*. Eles são mais travessos que seus parentes da Cornualha e costumam desfazer o trabalho dos mineiros, atrapalhando-os só por diversão. De vez em quando, quando dá na telha, eles ajudam, mas não é muito comum.

Wichtlein

Típicos das minas alemãs, eles habitam as minas e anunciam a morte de um mineiro batendo palmas ligeiramente três vezes. Eles também prenunciam acidentes, cavando e fazendo barulhos que imitam o trabalho dos mineiros.

Coblynau

Também conhecidos como *koblernigh*, são os goblins galeses e avisam sobre um rico veio de minério através de batidas com suas picaretas e martelos. Por vezes, apenas brincam, imitando o trabalho dos mineiros. Ao contrário dos goblins, que são pequenos, os *coblynaus* tem quase o tamanho de um homem comum, mas com a aparência de anões. Um grupo de 15 ou 16 deles foram vistos na paróquia de Bodfari, Denbighshire. Eles estavam dançando freneticamente algum tipo de dança folclórica de forma rebelde e rápida. Estavam vestidos de soldados ingleses com lenços vermelhos com bolinhas amarelas na cabeça.

Anões

São ferreiros e responsáveis por armas e armaduras mágicas. Eles possuem barba e parecem idosos, mas isso acontece porque atingem a maturidade aos três anos e ficam grisalhos e barbudos aos sete. Vivem nas montanhas da Escandinávia e da Alemanha. Costuma-se jogar cinzas por onde eles passam para analisar suas pegadas, já que eles dificilmente mostram os pés que costumam possuir algum tipo de deformidade. Alguns possuem patas de ganso ou corvo, enquanto outros possuem os pés virados para trás (que nem o nosso currupira). Segundo boatos, anões só podem ser vistos à noite, pois durante o dia se transformam em sapos. É também conhecida a lenda de que um raio de Sol pode transformá-los em pedra. São muito fortes.

Duegar

É um tipo de anão da Inglaterra de má índole. Conta-se a história de um viajante que, numa noite, viu uma luz distante e seguiu para lá. Encontrou uma choupana com uma lareira. Havia duas pedras e um pedaço de madeira. O viajante sentou-se numa pedra e reacendeu o fogo. Um duegar apareceu e sentou-se na outra pedra, de frente pra ele. Ficaram imóveis, um olhando para o outro, até que o Duegar pegou a madeira e quebrou-a ao meio, colocando-a na lareira. Ele fez um movimento para que o viajante pegasse a outra metade e fizesse o mesmo, mas o viajante desconfiou e não se moveu. Quando o fogo se apagou, o duegar, a lareira e a choupana desapareceram e o viajante se viu na beira de um penhasco. Se ele tivesse pego a madeira, teria despencado para a morte.

Curupira

Protetor das matas brasileiras, ele é um ser de estatura de um garoto, tem o corpo coberto de pelos e possui os pés virados para trás para confundir os caçadores, que pensam que ele está indo quando na verdade está vindo. Ele possui uma gargalhada insana e faz com que caçadores se percam e enlouqueçam. Dizem que ele possui uma coloração esverdeada e as orelhas pontudas.

Duendes

Seres pequeninos e erverdeados, às vezes assumem a forma de um porco espinho. Gostam de roubar cavalos e pôneis para cavalgarem desvairadamente pela charneca. Gostam de trançar e embaraçar as crinas dos animais e, em casa, gostam de jogar potes e panelas nas cozinheiras. Mas eles também trabalham muito. Costumam ser vistos debulhando milho de noite em troca de pão e queijo. Um termo comum na Irlanda é “ser desencaminado pelo duende”. O viajante que viu uma saída clara de uma mata, perde-a completamente e não a encontra de novo de jeito nenhum. O viajante também pode pegar o caminho completamente errado sem saber como isso aconteceu. Os duendes utilizam um tufo de relva ou touceira que libera um feitiço, que pode ser quebrado se o viajante virar seu casaco e usá-lo do avesso.

Saci

Na forma de um garoto de uma perna só que fuma um cachimbo e usa um gorro vermelho, o saci é típico da nossa cultura e tem muitas das características dos duendes. Ele gosta de uma travessura, faz tranças e embarça as crinas dos cavalos e pode ser visto brincando com os animais nas pradarias. Seu lar são os bambuzais e ele pode ser presenteado com um pouco de fumo para seu cachimbo.

Bogil

É como chamam os exércitos de goblins de várias formas, alguns em formas de animais. Alguns desses exércitos são maus, mas outros são simplesmente bagunceiros e gostam de pregar peças.

Phooka

É um bicho feio feito a derrota! Típico da Irlanda, é um tipo de goblin de formas bestiais, geralmente preto com olhos de fogo. Ele pode aparecer na forma bestial de um cachorro, de um touro ou de um cavalo (há quem diga que ele assume até a forma de uma enorme águia que carrega homens em suas costas). Inicialmente, ele surge como um simpático pônei manso que oferece uma carona ao incauto viajante. Uma vez em seu lombo, o phooka dispara em desabalada correria por campos pantanosos, úmidos e espinhentos, matando seu cavaleiro de terror e arremessando-o ao fim da corrida de cabeça em um fosso ou lamaçal, enquanto ri de alegria pelo mal causado.

Caipora

Também chamado Caapora, é originário do Brasil e vem do tupi (“morador da mata”). Ele muda de forma segundo as regiões, aparecendo como uma mulher unípede que anda aos saltos, ou como uma criança de cabeça enorme, ou como um caboclinho encantado, ou como um homem agigantado, montado num porco-do-mato, ou com um pé só, redondo, seguido do cachorro papa-mel, etc. Nos candomblés de caboclo e seus afins, é um ser encantado que corresponde à Oçãnhim dos nagôs.

Puck

Um hobgoblin sem modos e muito levado que ficou famoso graças a Shakespeare. Ele pode mudar de forma e está ligado ao phooka irlandês e ao puca galês.

Boi-tá-tá

Uma variação do tupi baitatá, é um gênio que protege os campos contra os incêndios. Pode aparecer como fogo-fátuo, uma cobra de fogo ou um touro furioso que lança fogo pelas ventas e queima tudo. Em algumas regiões, é chamado de cobra-de-fogo, baitatá, biatatá, bitatá ou batatão. Por vezes, ele aparece como um monte de luzes que vêm e vão em alta velocidade, com um som estarrecedor. Há relatos recentes desse tipo de aparição ligados à contatos com seres de outros planetas.

A Corte Unseelie

Uma corte de seres horrendos e monstruosos da Escócia, que voam e carregam qualquer mortal que esteja em seu caminho para se divertirem. Seus membros, conhecidos como *host*, arrastam suas vítimas nuas e as espancam, obrigando-as a participar de atos hediondos. Geralmente estão associados a regiões específicas.

Mula-sem-cabeça

Conta o povo que a mula-sem-cabeça é a mulher do padre, que, metamorfoseada em mula, sai, certas noites, cumprindo o seu fadário, a correr desabaladamente, ao fúnebre tilintar de cadeias que arrasta. Sua visão é aterradora. Uma mula enorme sem a cabeça, com uma chama a sair do pescoço. Também chamada de mula-de-padre, burra-de-padre e cavalo-sem-cabeça.

Fachan

É um ser encantado que vive nas regiões montanhosas do oeste da Escócia que possui um único olho, um único pé e um único braço que se liga à cabeça pela única perna. Deve ser um tipo de piada de mau gosto do Reino Encantado.

Bogles

Um tipo de goblin de índole má que prefere gastar sua crueldade com assassinos e mentirosos.

Iara

Na forma de uma bela mulher que fica à beira dos rios, atraindo com sua bela voz homens incautos. Ela pode aparecer como uma sereia e tem sempre cabelos longos e escuros que vive a pentear. Ela toma conta dos rios e da água doce, mas há de se ter cuidado, pois seu encanto atrai pessoas para afogá-las.

Mãe d'Ouro

Típica do Brasil, é uma luz dourada que surge para viajantes noturnos, geralmente indica onde um tesouro foi enterrado.

Jimmy Pé-Quadrado

É um ser feio, parecido com um porco sobre duas pernas e dentes de javali. Não costuma ser perigoso, apesar da aparência assustadora.

Fogo-fátuo

Um tipo de brilho estranho que costuma ser visto em cemitérios e lugares ermos. A explicação científica é que o fogo-fátuo é causado pela inflamação espontânea de gases emanados de sepulturas e de pântanos, mas o fogo-fátuo pode ser visto onde não há corpos enterrados (e aí não tem explicação científica menos louca que qualquer explicação mística). Também chamado de fogaréu, jã-de-la-foice e joão-galafoice.

Gorro Vermelho

Um dos tipos mais cruéis de goblin, ele habita castelos e torres assombrados. A cor de seu gorro é acentuada por sangue humano.

Banshee

Típica da Escócia, é uma mulher que suspira e geme nas janelas. Está por vezes ligada a uma família e quando surge, é para anunciar que algum membro daquela família morreu.

Lavadeira

Um tipo de banshee de água doce, a lavadeira (Bean-Nighl) é vista nas correntezas lavando as roupas manchadas de sangue de quem vai morrer em breve. Dizem que essas mulheres são espíritos de mães que morreram no parto e devem cumprir sua sina até morrerem naturalmente.

Gwyllion

Tipo de fadas das montanhas galesas que costumam sentar silenciosamente entre as rochas para observar os viajantes que passam.

Leanan-Sidhe

Chamada Lan-awn-shee, é considerada uma vampira em algumas regiões, mas em outras, como na Irlanda, é tida como a musa dos poetas. Os que forem inspirados por ela terão uma vida de sucesso, porém curta.

Kelpie

Este ser encantado da água aparece por vezes como um homem cabeludo, mas é mais conhecido como um cavalo que permite que humanos montem nele apenas para pular na água e lhes dar um banho.

Each-uisge

Também chamado ech-ooshkya e aughisky, é mais perigoso que o kelpie, pois é inofensivo quando está em terra, mas assim que avista a água, salta com seu viajante desavisado dentro dela e o devora por completo, deixando apenas o fígado.

Fadas d'água

Seres encantados em forma de mulheres que misturam beleza e traição e que vivem na água. Existem vários tipos, como as *glastigs*, ondinas, *nixies*, *lorelli*, *rusalki*, náíades, mãe d'água, etc. Há versões masculinas de fadas d'água, como o boto, aqui no Brasil.

Boto

Um tipo de ser encantado das águas que sai da água durante a noite para festejar e conquistar as mulheres, que ficam encantadas com sua beleza e charme. Ele deve voltar para a água antes de amanhecer, ou perde sua vida. As mulheres que eles deixam passam a vida esperando que eles voltem, pois ficam eternamente apaixonadas. Por causa disso, os homens os odeiam e os matam sempre que podem.

Gnomos

Medem cerca de 15 centímetros e vivem em comunidades próprias. Podem ser confundidos com anões, mas são diferentes. Seus pés são ligeiramente voltados para dentro e possuem barba e rostos rechonchudos. Sua idade adulta é 275 anos e podem fazer favores para famílias. Atualmente, eles lamentam muito o rumo que o homem tem tomado, destruindo a natureza e, automaticamente, seus próprios lares.

Urisk

Habita as lagoas da Escócia e gosta da companhia humana, mas sua aparência estranha faz com que os humanos fujam dele. Ele possui patas de cabra e orelhas pontudas, como um sátiro, mas com ar bucólico.

Glastig

Na forma de uma bela mulher, a glastig é um ser encantado da água que atrai os homens para dançar e depois suga seu sangue, pois é um tipo de vampiro. Sua metade de baixo é de cabra e ela usa um esvoaçante e longo vestido verde para esconder isso de suas vítimas. Apesar de sua natureza aparentemente cruel, a glastig pode ser boa e gentil.

Asrai

Pequenos e delicados seres da água que, se capturados à luz do dia, transformam-se em poças d'água.

Selkies

Uma variação de nossa Iara e nosso boto, são seres encantados da água na forma de focas. As fêmeas podem deixar sua pele de foca e passear pelas cidade, mas se alguém encontrar sua pele, ela é obrigada a ser uma boa esposa, embora triste. Se ela um dia recuperar sua pele, no entanto, voltará alegremente para a água e seu marido definhará até a morte. Os machos selkies provocam tempestades e viram navios para vingar a morte cruel das focas.

Merrows

São seres encantados das águas irlandesas. As mulheres são parecidas com as típicas sereias que conhecemos dos livros. Gentis e muito bonitas, elas costumam se apaixonar pelos homens, pois os machos *merrows* são muito feios! Os *merrows* se diferenciam dos outros seres encantados por usarem um gorro com penas vermelhas. Este gorro é o que os leva de volta para seus lares nas profundezas das águas. Se o gorro for perdido, eles perdem a direção de suas casas. Às vezes, machos e fêmeas saem pra passear na superfície na forma de gado sem chifres.

Brownie

Na aparência de um homem pequeno (62,5 cm) peludo, enrugado e marrom, pode aparecer vestido ou não, mas se estiver vestido, será com andrajos marrons. Ele adota uma casa e faz trabalhos com muita responsabilidade, até ser aborrecido ou ofendido pelo morador, quando então se muda. Pelos seus serviços, sua paga é geralmente um pote de leite bom, creme e um bolo coberto de mel.

Buca

É a variação galesa do brownie que ajuda a bater a manteiga se a cozinha e a lareira estiverem limpos. Se for insultado, agirá como um *poltergeist*, atirando coisas e batendo nas paredes. Ele também dá beliscões, grita e bate em quem o aborrecer. O buca odeia abstêmios e pessoas de nariz comprido.

Fenodoree

Um tipo de brownie da Ilha do Homem, é um ser de compleição forte e muito bem disposto que trabalha duramente. Não é muito inteligente e, assim como os brownies, fica muito ofendido se um humano lhe der roupas de presente.

Killmoulis

Tipo de brownie que habita moinhos e executa trabalhos. Como é muito brincalhão, às vezes atrapalha mais do que ajuda. É muito feio, tem olhos miúdos e um nariz enorme, o que dá a impressão de que ele não tem boca.

Rituais com elementais

Só pra lembrar, elementais são seres de moral diferente da nossa. Não sentem a menor obrigação em ajudar e alguns magos usam seu poder sobre eles para obrigá-los a fazer coisas. Lembre-se de que você não precisa fazer isso, podendo cativar com atenção e amizade estes seres encantados que poderão então ajudar você de bom grado. Mas é importante que você mostre quem está mandando. Mostre quem está no comando, pois são como crianças. Se perceberem que podem fazer o que quiserem, a casa fica de cabeça pra baixo.

Lembre-se também de que os elementais podem ser facilmente confundidos com qualquer outra coisa. De seres de outro planeta a fantasmas, os efeitos físicos que causam levam as pessoas a pensarem que eles podem ser qualquer outra coisa, até porque os elementais, assim como os anjos, foram considerados lendas e crendices depois da Revolução Industrial e do domínio da ciência e razão.

Assim, trabalhar com elementais pode levar você a experiências que podem lhe parecer assustadoras. Seja firme e mantenha-os sob controle.

Como tratar duendes

Uma forma simples de saber se duendes habitam sua casa é colocar uma maçã pra eles em algum lugar, como num altarzinho ou sobre uma cômoda qualquer. Se a maçã secar, você tem duendes morando com você. Se ela, no entanto, apodrecer, então sua casa não conta com estes habitantes.

Se você tem elementais vivendo com você (e se você for um bruxo, é bem provável que sim), você pode fazer-lhes uns agrados para mantê-los felizes e agradecidos. Pode ser um altarzinho com imagens de fadas e duendes ou um lugarzinho simples com plantinhas, cristais e um pouquinho de leite (integral), bolo e mel. Troque tudo de sete em sete dias.

Quando os elementais da casa estão chateados, eles começam a quebrar tudo. Se você está percebendo que coisas demais da sua casa estão quebrando à toa, é hora de fazer uma consulta com os oráculos e descobrir o que está acontecendo. Se forem os elementais, procure saber porque eles estão insatisfeitos. Às vezes é nossa culpa mesmo, pois como tomam conta da casa, ficam chateados quando a tratamos mal, pois ela também possui um espírito. Por vezes, basta que cuidemos melhor da casa, com uma nova pintura, uma nova decoração, mais luz, mais beleza, mais harmonia.

Outra coisa que seres encantados gostam é incenso. Procure ter sempre um aceso em algum ponto da casa. Segue agora uma listinha pra ajudar você a decidir quais incensos vai utilizar, de acordo com suas correspondências zodiacais. Lembre-se de que você não precisa usar sempre o incenso do SEU signo. Use incensos de acordo com as características que você está precisando atrair, usando os signos como base. Por exemplo, você está precisando de energia e coragem e seu signo é Câncer. Se você acender sempre um incenso relacionado a Câncer, vai estar incentivando seu lado maternal, sensível e sonhador. Se é energia e coragem o que você quer, acenda incensos relacionados a Áries. Se é reconhecimento e fama para um projeto, acenda um incenso relacionado a Leão. Entendeu? É claro que todo bruxo que se preze tem que ter um conhecimento ao menos básico de astrologia. Comece a estudar em livros mais simples, pois basta mesmo um conhecimento básico. Uma boa dica é o livrinho “Horóscopo na Lata”, de

Patrícia Balan, Editora Griphus. É bem humorado e você conhece muito bem cada signo. Como Amam os Signos e Descubra Seu Ascendente, da mesma autora, Editora Escala, também são boas opções. Um livro que foi minha bíblia de astrologia foi *Os Astros e o Amor*, de Liz Greene, Círculo do Livro, mas não sei se ele ainda pode ser encontrado. Tem uns dez anos que o li...

Incensos e seus signos correspondentes

Áries

acácia, bálsamo, benjoim, mirra, sândalo e violeta.

Touro

alfazema, almiscar, benjoim, canela, espiritual e ópium.

Gêmeos

acácia, alfazema, benjoim, rosa, patchouly e mirra.

Câncer

acácia, alfazema, canela, jasmim, rosa e sândalo.

Leão

alecrim, canela, espiritual, jasmim, lótus e sândalo.

Virgem

acácia, alfazema, almíscar, benjoim, canela, sândalo e violeta.

Libra

canela, jasmim, ópium, espiritual, patchouly e violeta.

Escorpião

bálsamo, benjoim, mirra, patchouly. Sândalo e violeta.

Sagitário

almíscar, lótus, mirra, patchouly, rosa e violeta.

Capricórnio

bálsamo, espiritual, lótus, ópium, patchouly e violeta.

Aquário

bálsamo, jasmim, lótus, rosa, sândalo e violeta.

Peixes

almíscar, jasmim, lótus, ópium, patchouly e rosa.

Incensos e seus significados

Os incensos são artefatos muito utilizados para entrar em sintonia com o invisível e atraem os elementais com seu perfume. Eles trazem o equilíbrio para a alma e cada incenso tem uma aplicação específica. Saiba quando utilizar cada um através de seu significado.

Acácia: utilizado na sagração de locais, objetos e rituais gerais, também é usado para a saúde e sucesso nos negócios.

Alecrim: melhora a vista, auxilia na concentração e memória, dá clareza de mente, coragem, auto segurança e prudência. Também utilizado para limpeza de ambientes.

Alfazema: bom para crianças e pessoas sensíveis, traz paz de espírito e tranquilidade, limpando o ambiente de forma sutil.

Almíscar: pertence a Vênus, desperta romances e paixões, utilizado nos rituais de amor.

Âmbar: protege dos maus espíritos e mau olhado, é ideal para começar uma atividade ou projeto.

Anjos: além de proteger contra o mal, em geral, possibilita sonhos proféticos e as visões.

Arruda: protege contra mau olhado e serve para limpeza de ambientes.

Bálsamo: utilizado para harmonizar e acalmar ambientes muito carregados.

Benjoim: pertence a Marte, indicado para proteção e sucesso. Expulsa espíritos malignos. Utilize nos chakras coronário e cardíaco.

Caxemira: para rituais lunares de percepção extrasensorial.

Calandre: para ambientes de estudo e concentração.

Camomila: apazigua os ânimos e acalma o sistema nervoso.

Canela: bom para transações comerciais, também é anti-séptico e curador. Deve ser usado nos quartos dos doentes, pois tem faculdades curativas.

Cravo: bom para pessoas que trabalham muito com a voz, como professores, cantores ou locutores.

Cristal: geralmente é uma mistura de cânfora, olíbano e benjoim. É indicado para limpeza de ambientes muito carregados, onde tenham ocorrido brigas, discussões ou outros eventos negativos.

Eucalipto: possui faculdades curativas, ajuda em problemas respiratórios. Antibiótico respiratório em geral.

Flor de Laranjeira: aumenta o magnetismo pessoa e atrai o sexo oposto, além de agir como calmante.

Flor de Liz: símbolo da união mística, para devoção.

Floral: pertence à Vênus, age sobre os aspectos emocionais.

Flor de Lótus: atrai altas vibrações espirituais. Traz boa saúde, abundância de bens materiais e vida longa.

Flor do campo: ótimo para crianças.

Lírio do Vale: calmante e aliviador, também utilizado para induzir sonhos proféticos.

Gerânio: facilita negócios e proporciona vigor físico. Aumenta a coragem, afugenta o medo, protege contra prejuízos e perigos. Excelente para benzer o novo lar. Coloque nas soleiras das portas e janelas.

Heliotropo/girassol: para sucesso, saúde, honra e fama.

Jasmim: indicado para pessoas sóbrias, tímidas e apaixonáveis, ajuda a aumentar as energias espirituais. Bom para ser usado em preces, meditações e relaxamentos, pois emana amor espiritual.

Maçã verde: proporciona harmonia com os animais, bom para a saúde.

Madeira do Oriente: emana a força YANG, produtiva, ativa, forte. Aumenta a glória individual e o vigor.

Mirra: utilizado para limpezas espirituais, afasta as influências maléficas, criando um bom ambiente para meditações, orações e relaxamento. É também utilizada para rituais sazonais, ajuda no rejuvenescimento.

Morango: refresca atmosfera tensa e acalma o ambiente.

Ópium: energiza o ambiente, afasta a inquietude e a tristeza, refaz os sistemas depois de um susto.

Pachouly: afasta o mal e a negatividade. Quando utilizado em determinados exercícios, facilita separação amigável. Não use no corpo, a menos que queira perder amigos.

Pêssego: para fazer novas amizades.

Pinho: aumenta a segurança e disciplina.

Ritual: em geral é uma mistura de olíbano com benjoim e é indicado para rituais de relaxamento, mentalização, orações e limpezas rápidas. Muda a vibração sem choques.

Rosa: para pessoas amorosas e devocionais.

Rosa Musgosa: é a rosa que está no início da transformação, rosa da Rosacruz. Acalma, traz paz, faz a conexão com os planos angelicais. Auxilia na realização de pedidos, desejos, mentalizações etc. também é indicado para orações e consagrações.

Rosa da Índia: para ambientes de trabalho em grupo. Queima os elementos de baixa vibração.

Rosa Branca: traz paz, , purifica ambientes e traz a harmonia.

Sândalo: incenso lunar, utilizado para a prática de viagem astral. É bom para a proteção, inspira e eleva a consciência, indicado para a cura de males físicos e espirituais. É muito utilizado nas meditações de linha oriental.

Tibetano: ligado à fraternidade, à harmonia e ao entendimento.

Verbena: regido por Vênus, afugenta os espíritos malignos., utilizado em ambientes ao ar livre, com plantas e flores.

Vetiver: aumenta a concentração, afasta as más influências. Indicado para ambientes onde circulam muitas pessoas, como lojas, consultórios, cursos, templos etc.

Violeta: regido por Júpiter, bom para reuniões sociais, pois transmuta a negatividade de ambientes e pessoas, isto é, transforma o negativo em positivo, modificando a vibração. Indicado para equilibrar o emocional depois de choques e traumas. Utilize depois de festas e reuniões.

Wing Took Fook: para prática de artes marciais.

Protegendo seu castelo

Quando seu lar não vai bem, os elementais que nele habitam tendem a se enfurecer ou a se mudar, provocando uma onda de falta de sorte e desânimo. Estes são alguns rituais para proteger seu lar de influências negativas, tornando-o mais receptivo à ajuda dos elementais. Alguns desses rituais foram fornecidos por um leitor amigo, o Guilherme, que aparece também lá na seção de cartas! Estão aqui os que eu conhecia e alguns que eu não conhecia, mas cujos elementos indicam que estão corretos. Um bruxo é uma espécie de químico. Ele sabe quais elementos podem ou não podem se misturar. Agradeço de novo a colaboração do Guilherme e de todos os leitores que me escrevem todos os dias! Adoro vocês!

Com uma drusa

É comum no *feng shui* montar um altar para sua família, com fotos e imagens que reforcem a proteção. Você pode acrescentar nesse altar esse interessante cristal mágico. Pegue uma drusa de cristal (aqueles grupamentos de pequenos cristais irregulares sobre uma base única). Projete em cada ponta do cristal a imagem das pessoas que você deseja proteger. Elas ficarão ali representadas. Cada vez que lavar o cristal reforce a programação. Todas as quintas-feiras acenda um incenso, permeie o cristal com sua fumaça e deixe-o queimando ao lado.

Purificação com uma ametista

A ametista é a pedra do signo de Peixes e também a pedra de Jesus Cristo e Saint Germain, sendo não só uma pedra purificadora, mas também um símbolo de renovação espiritual e eternidade da alma. Coloque uma ametista dentro de um copo de cristal com água da fonte (mineral). Proteja o copo com um lenço de seda branco durante uma noite, onde a Lua possa vê-lo. No dia seguinte retire a ametista e tome a água. Esta prática purifica o espírito e clareia a mente.

Contra mau-olhado

Guarde pregos, agulhas e outros objetos pontiagudos dentro de um pote fosco e feche-o muito bem fechado. Coloque-o em um lugar bem visível da sua casa, de preferência na cozinha, o coração da casa, mas nunca revele seu conteúdo. Este é um dos mais potentes amuletos contra mau-olhado para nosso lar ou ambiente de trabalho.

Contra as forças das trevas

Dois pedacinhos de canela colocados em forma de cruz na porta ou atrás da escrivaninha formam um bom amuleto protetor para seu local de trabalho. A canela é consagrada ao Sol e esta afasta as trevas.

Espantando maus fluidos

Uma boa maneira de afugentar as energias negativas de sua casa é colocando na porta de entrada o desenho de uma espiral ou pendurando uma espiral de prata. A espiral é um símbolo da Deusa e funciona como uma armadilha que aprisiona todas as forças negativas.

Livre-se das energias exteriores

Uma prática centenária de proteção ao lar consistia em lavar as mãos assim que chegasse da rua. Isso não é apenas uma medida higiênica, mas um ritual que marca a passagem do espaço profano para o sagrado. Se você veio de um dia de trabalho ou um dia inteiro na rua, vá direto para o banho e coloque as roupas para lavar. As energias da rua ficam impregnadas em você. Se esteve em locais carregados, como hospitais, delegacias ou cemitérios, não entre com os sapatos, que devem, se possível, ser lavados imediatamente. Se você trabalha ou tem que frequentar um desses locais frequentemente, aconselho um pantáculo de proteção, banhos de limpeza mais frequentes, orações e talismãs.

Purificando o lar

Para purificar seu lar, prepare um mistura de água da fonte (mineral) com sal e essência de alecrim ou arruda. Introduza uma rosa vermelha na mistura e borrife com ela todos os cantos da sua casa. Quando terminar, jogue o conteúdo fora e coloque a rosa em um vaso. Faça isso a cada dois meses.

Atraindo os espíritos guardiões

Para atrair os espíritos guardiões, costuma-se enfeitar a casa no último mês do ano com um arranjo feito com todos os tipos de conchas. Coloque no centro do arranjo uma vela verde. Quando o final do ano se aproximar acenda a vela e peça que seus guardiões mágicos protejam seu lar durante todo o ano que se inicia. Esta oração mágica tem o poder de atrair os espíritos guardiões do nosso lar. Faça-a sempre que se sentir desprotegido:

***“Pequeninos guardiões
Seres da luz infinita
De dia me tragam a paz
De noite os dons da Magia
Invisíveis guardiões
Protejam os quatro cantos da minha alma
Os quatro cantos da minha casa
Os quatro cantos do meu coração!”***

Um guardião na sala de estar

Uma marionete de madeira pendurada na sala de estar pode ser um ótimo guardião mágico segundo a Magia germânica. Dizem que esses bonecos carregam consigo a alma da madeira com que foram feitos e têm a capacidade de harmonizar e trazer boas energias para seu lar.

A espiga de milho na porta

Para proteger seu lar contra a inveja, pegue uma espiga de milho com a casca por fora, amarre-a com um laço de fita vermelho e pendure-a na porta de entrada do lado de dentro. É um poderoso feitiço de proteção.

Feitiço de proteção de Lugh

Numa terça-feira, em lua minguante, pegue um vidro com tampa, pintado de preto, vários objetos de ferro pontiagudos (que possam caber dentro do vidro), uma turmalina negra, uma obsidiana, uma ônix e uma vela preta. Coloque todos os objetos dentro do vidro, menos a vela. Feche-o. Acenda a vela sobre a tampa e recite:

***Eu, (diga aqui seu nome)
peço aos Deuses da Proteção
Para que estejam comigo
Que este feitiço seja atado
Para proteger minha casa
Que o mal seja lacrado
Que a inveja sobre mim vire fumaça
E todos que vivem comigo
Vivam em paz e harmonia
Que este lar seja um seguro abrigo
Que haja sempre saúde e alegria
Pelo poder de 3 vezes o 3
Que assim seja
Que assim se faça!***

Coloque o vidro em cima da porta de entrada de sua casa e jamais revele o que há dentro dele para não quebrar o feitiço.

Outro feitiço de proteção

Este feitiço deve ser feito para proteger a casa e os negócios. Coloque uma comigo-ninguém-pode em casa e enterre nela três moedas, fazendo um triângulo em volta da planta e dizendo:

***Que a Trindade Poderosa do Alto proteja meu trabalho
Que meus negócios fluam bem
Que o dinheiro se multiplique
E que o mal jamais atinja este lar
Assim eu digo, assim o é!***

A comigo-ninguém-pode é muito forte e dificilmente morrerá. Se ela estiver murchinha, tente revigorá-la, mas saiba que seus negócios e seu lar estão sob muita inveja. A planta atrai para si como um pára-raio as energias negativas.

A Espada de São Jorge

Assim como a comigo-ninguém-pode serve para proteger, a Espada de São Jorge serve para defender. Tenha sempre uma em sua casa, seja em terra, seja em água, para que haja uma espada santa a defender você e seu lar contra todos que te quiserem mal.

Guizos

Elementais por vezes não gostam de cachorros ou animais, pois estes pensam que eles são bichinhos e os perseguem (não são todos, mas a literatura consultada afirma que acontece com mais frequência do que eu imaginei). Mas os animais são fundamentais para manter o equilíbrio de uma casa, então não abra mão deles. Faça o seguinte: coloque um guizo no pescoço do seu bichinho. Assim, os elementais sempre saberão quando o animal se aproxima e onde ele está no momento, podendo viver com menos sustos.

Sinos de vento

São ótimos brinquedos para silfos e fadas! Tenha-os sempre! Seu tilintar também dispersa energias negativas e relaxa a mente tensa.

Falando com eles

Se tiver um quintal ou jardim, procure meditar em contato com a terra e ouvir tudo ao seu redor. Coloque um gravador ao seu lado e deixe uma fita gravando. Se sentir vontade, pode conversar ou fazer perguntas. Depois, ouça a fita com atenção e confira se havia alguém com você.

Presentes

A literatura avisa que é perigoso dar roupas para brownies e outros tipos de elementais da terra, pois eles podem se ofender e ir embora. Já as fadas e os gnomos gostam de presentes e você pode dar miniaturas de coisas pra eles que eles saberão recompensar. Basta deixar no jardim, quintal ou bosque, ao pé de uma árvore ou num local em que você sinta que eles frequentam. Na dúvida, use o pêndulo ou outro oráculo.

Músicas

Elementais gostam de música. Os elementais da terra gostam mais das músicas irlandesas, animadas, que sirvam para dançar, enquanto os silfos preferem músicas mais suaves. As salamandras gostam de músicas com ritmo forte e as ondinas gostam de músicas com vozes suaves e aveludadas.

Porque a Eddie balança a cabeça

E chegamos ao fim de mais um passeio pela magia. Dessa vez, conhecemos um outro mundo, outros visitantes, e espero que você não esteja mais confuso do que quando começou. No livro *Gnomos*, já mencionado aqui, Wil Huygen e Rien Poortvliet terminam de uma maneira linda com um texto intitulado “Porque os Gnomos Balançam a Cabeça”. No texto, eles são cobrados pelo pequeno amigo gnomo Tomte Haroldson. Tomte lhes explica porque, depois de ver a maravilha de livro que tinham feito, com ricas ilustrações e cuidado aprimorado, ele apenas balançava a cabeça.

O ato de balançar a cabeça começou a me perseguir desde então. Tomte explicou que os gnomos balançam a cabeça ao ver as coisas horríveis que os homens fazem. Podemos desfilarmos aqui uma longa lista de crimes contra a natureza, podemos lembrar como o homem deixa atrás de si um rastro de sangue, mas o que realmente me chamou atenção foi Tomte ter balançado a cabeça, não só pelos crimes que praticamos contra seu mundo, mas pelos crimes que praticamos contra nós mesmos. Ele mencionou a vida e a morte de Wolfgang Amadeus Mozart, que tinha um amiguinho gnomo que era por vezes o único capaz de fazê-lo rir em momentos de depressão. Timme Friedel foi o único a acompanhar o mestre até seu descanso final, em 1791, uma cova rasa para indigentes que custou 11 florins e 56 centavos. O corpo foi jogado às pressas no buraco, enquanto o coveiro corria para se abrigar da chuva. Tomte diz algo triste:

“Nós, gnomos, podemos nunca ter tido um gênio como Mozart em nosso meio, mas, com certeza, teríamos conferido a um homem tão talentoso e genial uma forma mais digna de partir desse mundo.”

Que coisa triste, você disse Tomte!... E o que a torna mais triste é o fato de ser tão verdadeira...

Os crimes contra a natureza têm me chocado muito, mas me chocou mais ainda saber que os seres que destruímos se penalizam de nossa

ignorância. Pensei e pensei muito no que Tomte disse ao escritor e ao ilustrador há mais de dez anos em algum ponto das Terras Baixas da Escócia. E ao fim de cada pensamento, de cada notícia no jornal, de cada descaso com nosso semelhante e com os animais e plantas, só me restou balançar a cabeça.

Tenho pedido desculpas muitas e muitas vezes a Deus e a Deusa pelas asneiras que minha espécie comete (eu inclusa) e, tentando amenizar nossas atitudes deprimentes, tento fazer alguma coisa. Na maioria das vezes, não é muito. Geralmente me dedico a ajudar quem parece invisível na correria da cidade, como pessoas que parecem perdidas, crianças que parecem infelizes, cachorrinhos atropelados ou abandonados à própria sorte e velhinhos que têm na calçada seu lar de mão estendida. Sinto-me pequena e insignificante e sinto-me tão infeliz ao ver minha pequenez. Mas no momento, é tudo o que eu posso fazer. Com o tempo, meu anjo, que é muito atencioso e compreensivo como devem ser todos os anjos, me ensinou que o pouco que se faz, às vezes não é tão pouco. De qualquer maneira, é a nossa parte. Se cada um fizer a sua, talvez nosso Criador e nossa Grande Mãe não balance a cabeça decepcionado.

Sliweitz.

Conclusão

E chegamos ao fim de mais um passeio pela magia. Há ainda mais sobre os elementais, mas o tempo me impediu de colocar toda a minha pesquisa aqui. Espero poder voltar ao assunto em um livro com ilustrações específicas deles, pois o Reino Encantado é um lugar tão incrível que vale a pena ser visitado, mesmo que seja pelas páginas de um livro.

Eu costumo usar este espaço para bater um papo com você sobre algo que eu ache que você precisa saber. Na verdade, eu não acho nada. Recebo as informações através de sonhos ou de vozes e então percebo que Alguém quer que você saiba disso. Espanto-me quando as pessoas me escrevem e me ligam dizendo como precisavam ouvir aquilo e como agora são diferentes. Fico surpresa também quando leio o mesmo texto algum tempo depois. Eu reconheço meu estilo, mas não reconheço as palavras e eu mesma me pego pensando “Puxa!.. É mesmo!...”, como se eu nunca tivesse lido aquilo antes.

Por isso, preciso esperar o momento certo para escrever, preciso aguardar a mensagem que me dirija para o tema. Às vezes, a conclusão é a primeira coisa que escrevo no livro. Às vezes, é a última, como agora. O assunto que surgiu tem estado ao nosso lado por muito tempo e acho que já é hora de o mandarmos embora. Vamos falar sobre o medo.

Quando eu era pequena, me assombravam com o medo do inferno. Quando eu descobri que não era nada disso, me recusei a ser refém do medo de novo. Hoje, ouço as pessoas, vejo a televisão e fico apavorada como se faz a apologia do medo! Os terroristas que explodem coisas para provar um ponto de vista querem vencer pelo medo. Os religiosos que ameaçam a desobediência às normas com o fogo do inferno têm em seu maior argumento o medo. Pais, namorados, irmãos, todos usam esse artifício uma hora ou outra: falam para o medo das pessoas.

Eu tenho falado sobre a wicca e a religião da deusa, sobre os anjos e a magia, há sete anos. Nesse período, nunca me deparei tanto com pessoas assustadas como agora. Pessoas de todas as religiões vêm a mim com o coração apertado porque alguém lhes disse que, se abandonassem suas religiões, Deus não as amaria mais e que coisas terríveis iriam acontecer. Outras são ameaçadas com o próprio inferno. Cheguei a ouvir que bruxos que invocavam anjos receberiam destes um raio na cabeça!!! No começo, eu ria!

Eram como ameaças feitas a uma criança de três anos por outra de quatro! Mas então comecei a perceber que as pessoas estavam realmente com medo. Medo de não serem amadas, de perderem o amor e proteção de Deus, de, tal como Adão e Eva, serem expulsas do Paraíso porque comeram a sobremesa antes dos legumes... Lembrei do meu medo ancestral de desagradar a Deus e não ser mais amada. Entendi porque as pessoas estavam tão assustadas.

Por isso preciso dizer algo a você. Não importa o que você faça, Deus sempre vai amar você. Não importa se você o chamar de Deusa, porque ele é tudo e todos e não liga para nomes. Não importa se você não vai à missa, ou assaltou um banco. Deus ama você de qualquer jeito! É um amor tão fenomenal que está além de nossa compreensão.

Então você pergunta: “Oba! Posso fazer qualquer coisa então? Se Deus vai me amar sempre, posso chutar esse cachorro e queimar aquela igreja!”. Poder, pode! Como disse, Deus não vai deixar de amar você. Mas com certeza, Ele vai ficar um bocado desapontado e terá que deixar que você aprenda pelo caminho mais difícil.

O amor de Deus é incondicional. Ele espera o melhor de nós, mas nos deu livre arbítrio para que escolhamos nosso próprio caminho. Não deixe que ninguém tire esse livre arbítrio de você, seu poder de decisão, falando para seu medo.

E Deus, em todas as suas formas, espera uma única coisa de nós: que sejamos bons, caridosos, justos e que amemos profundamente sua criação. Mas Ele não quer que façamos isso por medo! Ações fundamentadas no medo são vazias. Ele espera que sejamos bons por amor à bondade, que sejamos caridosos por amor à caridade, que sejamos justos e virtuosos por amor à justiça e à virtude. Faça isso e não fará a menor diferença sua religião. Deus estará sorrindo, graças a você, mesmo que tantas outras pessoas Lhe dêem outros tantos motivos pra chorar.

E imagino que seja por isso que algumas pessoas estejam muito zangadas comigo. Eu posso falar com milhares de pessoas e, ao invés de me juntar ao coro que maneja as correntes, prefiro dizer que elas podem ser livres. Que não há amarras, nem correntes, nem grades que elas não possam transpor. Elas ficam muito zangadas também porque sabem que eu não tenho ouvidos para o medo, seja lá de que tipo ele for.

Espero que você perceba que o medo que usam pra manter você sob controle não fará suas ações mais puras ou belas. Seja corajoso e aja conforme sua moral. Imagine-se explicando para um tribunal celestial suas

ações e veja os motivos que o movem. Deixe que as pessoas que falam para o medo comecem a falar sozinhas. Liberte-se, alegre-se e viva feliz! A liberdade é uma coisa linda!

Um bater de asas pra você, asas bem grandes, que não possam caber em nenhum lugar estreito e limitado!

Sua amiga Eddie.

Bibliografia

O Mundo dos Anjos e os Devas, Michel Coquet, Círculo do Livro;

Fadas e o Mundo dos Seres Encantados, Brian Froud e Alan Lee,
Editora Siciliano;

Gnomos, Will Huygen e Rien Poortvliet, Editora Siciliano;

A Cozinha da Bruxa, Márcia Frazão, Editora Bertrand Brasil.